

Zebu

N. 122 - Setembro / 2001

**AGROPECUARIA
TROPICAL**

ISSN - 1758

Especial



● A “moderna” pecuária
pouco moderna

● O torpedo
transgênico

O paradoxo
da carne

**NA PECUÁRIA ALGUNS FAZEM O CAMINHO.
OUTROS SEGUEM AS PEGADAS.**



*Faça parte dessa história de sucesso você também.
Anuncie no primeiro canal de televisão voltado totalmente à pecuária.*

Canal do Boi: o canal que fala a linguagem do seu consumidor.

24 horas ao vivo

A CABO PARABÓLICA

TECSAT

INTERNET



CANAL DO BOI

A Melhor Audiência. O Melhor Resultado.

(67) 321.9098

Vale a pena ler nessa edição



6

Zootecnia:
- Os tropeços
da moderna
pecuária



54

Biotecnologia:
- O torpedo
transgênico

Especial Pardo-Suíço Corte



Os pontos fortes do Pardo-Suíço	20
Pardo-Suíço: uma história que vem de longe	22
Bom de Uso	25
Comprovado no Brasil	30
Sumário de Touro	40
Raça para dar lucro	42
Números do Brasil	44

Veja também

Editorial:

- O Paradoxo da carne	5
-----------------------------	---

Zootecnia:

- Os tropeços da moderna pecuária	6
- Um Sumário Único para o Nelore	58

Ruralismo:

- O caminho da roça	16
- A última plantação	53

Transgênicos:

- O torpedo transgênico	54
- Calendário de Calamidades	59

Boa Leitura

- Adeus às chitas do Gir	66
--------------------------------	----

E mais...

- Aula que vem da Nova Zelândia	64
- Boi na Lata pode ajudar a carne	52
- Caracu bate recorde de preço	56
- China vai comprar muita carne	52
- CLA reduz gordura corpórea	18
- EUA: prioridade ao leite	51
- Inglaterra investiga milionários da aftosa	17
- Leite vai bem no Rio de Janeiro	51
- Mais novilhos precoces no Brasil	52
- O apagão no setor leiteiro	63
- Pêlos contaminam carne	56

PATROCINADORES

Bahia	
- Antonio Balbino	47
- João Carlos Seefeldt	32

Goiás	
- Genésio Reis / Milgenn	32
- Guachuka Equip. Eletrônicos	17
- Theodoro Hungria	9

Minas Gerais	
- Aquepec	36
- José Longo	13
- Livro Nelore	68
- Revista O BERRO	67

Mato Grosso	
- Faz. Nelorama	14
- José Teixeira Pires	31

Mato Grosso do Sul	
- Canal do Boi	2
- Cláudio P. Valle Nogueira	36

- Hélio Martins Coelho	37
- Luís Carlos César Costa	33
- Núcleo Bras. Pardo-Suíço Corte	50
- Renato Ribeiro	32
- Rural Business	57
- Sal Fazendeiro	26

Paraná	
- Ricardo Augusto Grassano	27
- José Flávio Garcia & Irmão	38
- S. Village	45

Rio de Janeiro	
- Marcos Szerman	25
- Sérgio Rutowitsch	7

Rio Grande do Sul	
- Ângelo Tellechea	18
- Assoc. Bras. Charolês	11

Santa Catarina	
- Expo. Lages	62
- Núcleo Sta. Catarina	28

São Paulo	
- Fazenda Aliança	34
- Embrionics	39
- Lauro Penna	14
- Expomilk	15
- Marcos Barbosa	46
- Sítio Trevo	41
- Wellington Gloeden	27
- José Lopez Fernandez Netto	44
- Sidmárcio e Júnia Maranhão	40
- Meira Fernandes Agropec.	48
- Laufel	14
- Jorge Nicolau	63

Exterior	
- Mauricio Rosenstein	21
- Swiss Genetic	23

★ ★ ★ ★ ★

Fundador: Virgolino de Faria Leite Neto, com "PARAÍRA PECUÁRIA", em 1976 cognominado "O Patrono do Zebu Nordestino", sequenciada por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos em Janeiro de 1980.

Edição: nº 122 - Setembro/2001

DIRETORIA: Rinaldo dos Santos, Denise de Abreu Ribeiro.

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos

Pesquisas Editoriais: Denise Teixeira de Abreu - Revisor para Zootecnia; Paulo Roberto M. Leite - Tradução; José Antônio dos Santos - Assessoria Administrativa; José Luis de Paula - CPD (Diagramação); Denise de Abreu Ribeiro, William Garcia - Circulação; Dulcineia Duram de Oliveira - Ilustrações; Pedro Ricciolo.

COLABORADORES EDITORIAIS

Hugo Prata, Euripedes Oliveira, Jorge Coelho, Hilarcar Terra do Vale, Manoel Dantas Vilar Filho, Tito Victor, Paulo Roberto Miranda Leite, Eduardo Almeida, José Nivaldo, José Marinho Perez, Antônio Ernesto Werna de Salvo, Francisco Teatini.

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Jadir Bison - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Av. Alexandre Barbosa, 853 - CEP. 38060-200 - Cx Postal 606 - Fones (34) 3312-9788 / 3312-7290 / 3312-9484 - Fax. (34) 3312-9080

Telemarketing - Jadir Bison, Cristiane Borges de Carvalho, Lenice Marisa Cobo Vieira

Fotógrafos de campo autônomos - Rubens Sales, Sidnei Novais, Marcelo Cordero, Luis Alberto Brito Mendez, Manoel Gomes da Silva, José Maria Matos.

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

ÁFRICA DO SUL - G. Mackenzie Maia - 23 Redsway Glencairn 7995 Cape - Tel. 0217-831186 / 02171929

MÉXICO: 1) Elias Bremauntz - Revista "CRIADOR" - Av. Nevado, 112-13, goi, Portales México, 03300-D F. 2) Consuelo Gonzáles Pastrana - 9ª Pte. Sur 986, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Reinaldo Trinidad Ardilles - Pablo Bermúdez, 301, Lima 11 - Fone. 23-5650

COSTA RICA: Roberto Albertazzi Avendano - Idicasa, apdo. 100, Curridabat, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone. 057-519009 / 515819.

CONVÊNIO EDITORIAL El Cebú (Colômbia) Brahman Journal (EUA), Brahman News (Austrália), Holstein Friesian Journal (EUA), Desarrollo Agropecuario (Peru), Desarrollo Agropecuario (Costa Rica), Ganagrínco (Venezuela), Cebú (México), Criador (México), Godarshan (Índia), Brown Swiss (EUA), Dorper (África do Sul)

Fotolitos: Registro Fotolito Digital, Uberaba, MG - Fone (34) 3321-6539

Impressão: Grafy Ltda, Uberlândia, MG - Fone (34) 3212-4572

AGROPECUÁRIA TROPICAL: Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destinada a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não se autorizamos como também sugerimos a transcrição de matérias editadas, citando-se a fonte.

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA Sede: UBERABA-MG Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal 606 - CEP 38060-200 - Fones (34) 3312-9788 / 3312-7290 FAX (34) 3312-9080 - E-mail: zebus@terra.com.br Site: www.zebus.com.br - Reg. Título ZEBU - Classe 38.10 - Nº 815133049 e Classe 101 - C.G.C. 25.918.665/0001-00 - Reg. Junta Comercial 31202113800 - Reg. ISSN 0101-1758 Reg. Título AGROPECUÁRIA TROPICAL - Reg. Título O BERRÓ - Reg. Título GIROLANDO - Reg. Título ZEBU.



Cartas para redação

Onça no Pantanal - Na edição nº 116, na seção Panorama, "Está sobrando onça no Pantanal", temos a comentar o seguinte:

1) - As onças comem os bezerros no Pantanal, e "...estão pior que os invasores do MST...", na fala do fazendeiro, é porque: "Estão faltando cães Filas Brasileiros no Pantanal";

2) - Os Filas Brasileiros são cães de guarda, boiadeiros e os únicos cães no mundo que não temem os grandes felinos, pelo contrário, atacam-nos, dando-lhes caça, não por acaso são conhecidos também como "cães-onceiros";

3) - Não há necessidade de dar-se caça às onças e correr risco de ser autuado pelo IBAMA e responder por crime ambiental, basta ter alguns Filas Brasileiros guardando a boiada, as onças passarão longe, os invasores também. Isso é coisa sabida de longe, nossos trisavôs já os utilizavam com tais fins, a raça foi desenvolvida para tais finalidades, a saber: guarda, cão boiadeiro e de caça grossa;

4) - O Fila Brasileiro é o único cão de guarda tropical do mundo, tem 501 anos de Brasil, perfeitamente adaptado ao nosso clima, doenças e parasitas, pois é formado aqui no país;

5) - Reproduz e dá retorno econômico;

6) - Mais barato e eficiente que um guarda armado, treinado, um animal realiza sozinho o trabalho de quatro peões montados, na condução do gado;

7) - Fila Brasileiro é uma solução ecológica para as propriedades rurais.

Nos colocamos à disposição de Vs. Ss. para colaborar com eventuais matérias referentes a cinofilia em geral, especialmente sobre Fila Brasileiro, raça da qual somos criadores. *Agropecuária Abayara/ Canis Abayara e Bojáyara - Fabio Pereira Bueno Filho, Cotia (SP)*

Resposta de Agropecuária Tropical - Os antigos criadores de gado do Mato Grosso sempre utilizaram cães especializados na caça às onças. Por incrível que pareça, segundo muitos desses criadores, o melhor cão era o legítimo e brasileiro "vira-lata". Podia não ter "status" mas enfrentava as onças, com certeza. Talvez por não conhecerem o Fila Brasileiro, os fazendeiros rejeitavam sempre os cães-de-raça.

A nova bomba atômica - Xico amigo - Gosto de ler seus artigos, sempre provocantes e comunicativos. A propósito do último na revista Agropecuária Tropical n. 121, a comparação está ótima: o transgênico poderá ser uma nova bomba atômica. Porém ficando na mão de multinacionais, onde o lucro é sinônimo de usura, poderá seguir o caminho da Bomba, antes de se tornar útil produzirá outras Hiroximas e Nagasakis. Sem controle e fiscalização logo teremos uma outra forma de Chernobyl.

O Brasil já pagou caro, nos tempos de Geisel, comprando seu ingresso no clube atômico da Alemanha, que nos vendeu tecnologias ultrapassadas a preços impossíveis de serem pagos em mais de uma geração. No meu humilde entender, é preferível ficarmos com as técnicas que já dominamos, compatível com o nosso nível de desenvolvimento, do que procu-

rar dar um passo maior que as pernas e bolar a perder o que já sabemos aplicar.

Antes de entrar em transgênicos precisamos melhorar a saúde de nossa população rural, capacitá-las para o domínio de técnicas simples de agricultura, no manuseio racional de agrotóxicos, nos princípios primários do gerenciamento de uma propriedade rural. Só com isto triplicaremos nossa produção em poucos anos.

Ernest Borlows, da Revolução Verde, há pouco mandou-me um manifesto extremamente cauteloso e bem redigido, onde recomenda não excluir os transgênicos de nossa pesquisa básica, e a EMBRAPA sabe disto, mas implementá-los sem um espírito crítico poderá resultar em lágrimas futuras, como os japoneses que até hoje choram seus parentes de Hiroshima e Nagasaki e os russos, que ainda não conseguiram completar o tratamento de seus filhos, vítimas de Chernobyl. Poderíamos seguir com Three Mille Island, Síndrome da China, e nossas experiências com Angra I, onde ainda não conseguimos nos desfazer do lixo atômico, fatos históricos que não deveríamos repetir.

Temos que ter a humildade de reconhecer se estamos preparados para trabalhar com transgênicos, pois como bem disse Xico Graziano é uma nova bomba atômica. *J. Bosco Salomon, Fazenda Santa Cruz, Cristalina (GO)*

O Sindi ao sol - Comunicamos que a Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba, Casa de Epitácio Pessoa, aprovou o Requerimento n. 6499/2001, de autoria do deputado Francisco de Assis Quintas, propondo a transcrição, na íntegra, nos Anais deste Poder, da



materia intitulada "Sindi: a epopéia para conquistar o PO", publicada na revista "Agropecuária Tropical" n. 119.

Mais uma vez, uma matéria expressiva de "Agropecuária Tropical" logra ser registrada oficialmente por uma Assembleia Legislativa. Isso quer dizer que há leitores

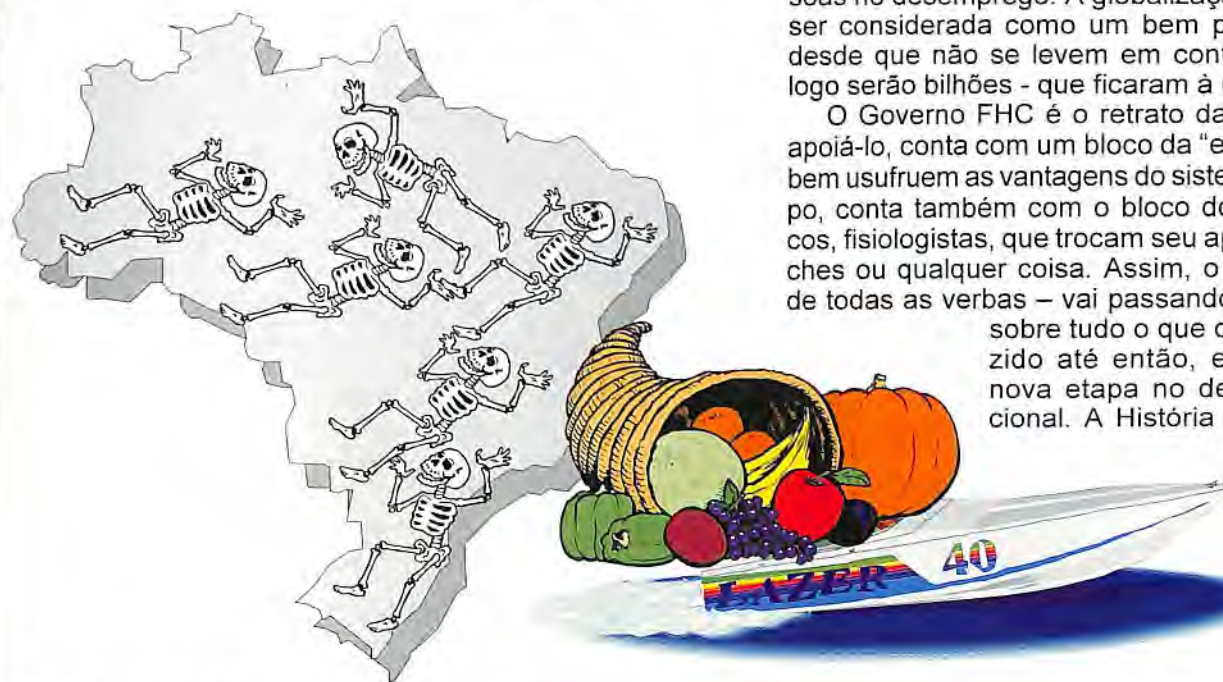
que estão bem acordados e sabem que a verdade não faz mal. Pelo contrário, faz bem.

Jesus Cristo está fora - Ficamos até assustados quando vimos o nome de Jesus Cristo numa revista de bovinos (edição n. 121, "Jesus Cristo e os Transgênicos"). Será que essa editora não percebe que Deus está acima dessa conversa de transgênicos, e outras coisas mais? Achamos que essa revista deveria cuidar da saúde dos bois e vacas e não do espírito das pessoas. *Claudionor Vasquez, Osasco (SP)*

Resposta de Agropecuária Tropical - Deus está tão distante de nossa vã sabedoria que não faz mal fazer perguntas à Teologia convencional. Afinal, o Homem foi feito à imagem e semelhança de Deus, justamente para, um dia, retornar ao santuário da pureza. Deus não se meou transgênicos e, então, a matéria está correta ao perguntar sobre a "comunhão de Deus" com tais produtos impuros. Uma especulação teológica válida. *

O paradoxo da carne

As lideranças e o próprio Governo só entendem a pecuária como fonte de exportação de carne. Nessa ótica, todos os esforços devem ser dirigidos para melhorar a qualidade da carne para poder vender no exterior. Quando se leva em conta que o país poderia estar vendendo US\$ 2 bilhões de carne no exterior e, ao mesmo tempo, US\$ 6 bilhões de produtos de couro – até que se perdoa um encorajamento nessa direção – pois a falta de divisas é notória. Se, no entanto, levar em conta que a carne será consumida por meia-dúzia de pessoas e que, no Brasil, existem 119 milhões de pessoas subnutridas, segundo todas as estatísticas oficiais, chega a ser surpreendente que essa orienta-



ção seja levada tão à risca. Bastaria possibilitar que uma parcela dos brasileiros pudesse adquirir o mesmo naco de carne e já se teria um retorno muito maior que os US\$ 2 bilhões! Então, por que tirar a carne do prato do brasileiro para colocar no prato do estrangeiro?

Ou seja, por que tamanho açodamento em vender para o exterior, se os brasileiros são tão mal alimentados? Aos brasileiros faltam a carne, o leite, falta quase tudo. Assim, tecer loas e troas às exportações corresponde, no mínimo, a camuflar a realidade.

“Ah! é por causa da globalização”- dirão alguns. A globalização é um grande blefe armado pelos ricos para impedir a introdução de outros ricos em seu clube seletivo. Como regra principal, a globalização coloca a carocha na frente dos burros. As pessoas são deixadas para trás. O capital é privilegiado. A produção cada vez mais barata de alguns países liquidam, friamente, as chances de desenvolvimento das pessoas em outros países – esse é o grande crime contra a humanidade, praticado pela globalização.

Falar mal da globalização é quase uma tolice uma

vez que a grande mídia brasileira é toda subjugada por ela e os elogios são fartos à modernização. Tudo estaria bem, desde que a modernização imposta pela globalização fosse permitida aos próprios habitantes da terra. Não é o que acontece! A globalização, geralmente, traz capitais de fora e produtos beneficiados de fora, liquidando as pequenas e médias empresas nacionais e também a mão-de-obra local que, a duras penas, vinha conseguindo prosperar. Em troca, leva matérias primas ou frutos da biodiversidade local.

Sem dúvida, a globalização é um progresso social às avessas pois, ao mesmo tempo que fornece produtos sofisticados para as massas, coloca milhões de pessoas no desemprego. A globalização, portanto, poderá ser considerada como um bem para a humanidade, desde que não se levem em conta os milhões – que logo serão bilhões – que ficaram à margem da estrada.

O Governo FHC é o retrato da globalização. Para apoiá-lo, conta com um bloco da “elite” de políticos que bem usufruem as vantagens do sistema. Ao mesmo tempo, conta também com o bloco do “rodapé” de políticos, fisiologistas, que trocam seu apoio por pontes, creches ou qualquer coisa. Assim, o governo – detentor de todas as verbas – vai passando o rolo compressor sobre tudo o que o Brasil havia produzido até então, e introduzindo uma nova etapa no desenvolvimento nacional. A História dirá o quanto esse

Governo foi modernizador e o quanto ele liquidou as pessoas, ao mesmo tempo.

Afinal, interessa o progresso? Sim, desde

que praticado por pessoas do próprio país. A maior riqueza de um país são as pessoas, principalmente quando elas evoluem a cada geração. Bastaria um mínimo de recursos para introduzir o Brasil no Primeiro Mundo, com sua própria gente – mas FHC escolheu outro caminho.

Não é à toa que as nações ricas gastam mais de US\$ 400 bilhões (!) em subsídios somente para sua agricultura. Eles levam em conta as pessoas que estão no campo. Eles sabem que precisam, ou precisarão, dessas pessoas. Acontece justamente o contrário no Brasil, onde mais de 500 mil pessoas abandonaram suas terras nos últimos anos e, agora, com o Programa de Modernização do setor leiteiro, mais de 1,8 milhão terão que mudar de atividade. Tudo porque o Governo resolveu imitar o comportamento de nações ricas ao invés de promover a riqueza dentro do próprio país. Resultado: pouca carne e pouco leite na mesa dos brasileiros, ao mesmo tempo que meia dúzia de empresários produzirão muita carne para remeter para o Exterior, com os aplausos do Governo! Suprema ironia. ★

Os tropeços da “moderna” pecuária

Paulo Ernesto de Menezes

Mais uma vez, o autor apresenta uma lista de fatos que são cantados em prosa e verso pela imprensa, mas que pouco têm a ver com a pecuária tropicalista tão necessária ao Brasil.

Os pecuaristas melhoradores não o são por acaso; eles têm sensibilidade, vivência, visão de conjunto, conhecimento do passado e visão do futuro dos reprodutores. Eles têm o “olho” e isto faz a diferença. Há gente que gosta de estatística, mas os números são frios, enquanto o “olho” do selecionador vê o imponderável que está além das cifras. Os números são apenas auxiliares, mas não determinantes.

Os selecionadores conhecem as vacas de cabeceira e não as vendem. As vacas boas de barriga morrem nas fazendas; daí as dificuldades dos criadores iniciantes. Por que não vendem? Os criadores vividos sabem que as vacas boas de barriga nem sempre são muito pesadas. Já o mercado de novatos é estimulado pela propaganda a comprar vacas grávidas...

♦ 1 – As vacas agigantadas, quase sempre, são ruins de barriga, parindo bezerros pequenos, não aleitando o suficiente. E pior! - devido ao peso exagerado - apresentam defeitos de aprumos. Na minha opinião, uma vaca de mais de 650 kg é indesejável e, acima deste peso, teremos vacas com características de macho,

subfêrteis e de baixa produção leiteira devido ao excesso de gordura. Quanto mais pesada, mais aflorarão essas negativas características.

Não se seleciona pela exceção e sim pela frequência. Sem dúvida, 750 kg é muito peso para uma vaca e pouco peso para um touro, mas a dife-

**- Os gigantesco
bíbelôs de
Exposição são
totalmente nocivos
à lucrativa seleção.**

rença é que um touro de 750 kg tem fertilidade e rusticidade normal e uma vaca de 750 kg é, com certeza, péssima criadeira e tem tudo para ser subfêrtil. É necessário criar animais para a realidade das pastagens do Brasil tropical, Cerrados, Pantanal, Caatinga, etc. Fora disto, o insucesso é inevitável, amanhã ou depois. Não há condições de avaliar animais criados artificialmente. É uma incógnita e seu uso é desastroso, como vem acontecendo ao longo dos tempos. Os gigantesco bíbelôs de Exposição são totalmente nocivos à lucrativa seleção.

♦ 2 - É preciso que o pecuarista de Zebu tenha consciência de que já tem o melhor rebanho para o clima tropical. É preciso que valorize as suas fêmeas que são utilizadas nos cruzamentos. É preciso que se desligue das propagandas das raças européias que, no Brasil, são mantidas em regime artificial e dependem das reprodutoras NELORE para se manterem em evidência.

A propaganda aceita tudo; a Natureza, não!

Sem fêmeas Nelore não há raças européias no Brasil tropical.

Os criadores têm que valorizar economicamente as fêmeas Nelore, sejam com RGD, RGN, LA ou Cara-Limpa. Não podemos entregá-las a preço vil para valorizar raças sem condições de sobreviver nos trópicos. Em termos de Zebu não somos colonizados mas colonizadores. Admitir as raças européias é admitir a continuidade do Período Colonial.

No início do século, estas mesmas raças entraram no Brasil e, depois de muita seleção, restou apenas o Caracu (de origem ibérica), por seleção natural, ou seja, foi a única raça que teve a sorte de escapar viva - com alguns poucos exemplares. É só olhar o passado para se enxergar o futuro.



BRAHMAN é PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



"MISTER BIFE" **MR PILAR POI 226**



CAMPEÃO TOURO JOVEM - EXPOZEBU 2001

Aos 365 dias: 517 kg / Aos 550 dias: 703 kg (Dados Oficiais ABCZ)
Aos 23 meses - Alt. Posterior 152 cm (+1) / Comp. Corporal: 165 cm (+3)
Perímetro Torácico: 213 cm (+1) / C. Escrotal 38 cm (+3) - A.O. de Lombo: 99 cm
(Dados oficiais / Expozebu 2001)

Herdabilidade para peso aos 365 e 550 dias, são dois dos mais confiáveis indicadores do que um touro de corte irá passar à sua progênie.
Em foto aos 224 dias ou nas idades padrão, **"MR. BIFE"** mostra o que passará a seus filhos em precocidade e musculatura.

BRAHMAN, nasceu para ser comparado!



BRAHMAN PILAR, mostrando nas pistas hoje, o que nossos clientes produzirão amanhã!

FAZENDA PILAR: Tels/Fax: (11) 5538.3971 / (21) 2535.5226

www.brahmanpilar.com

sergio@brahmanpilar.com.br



Onde estão as raças que gastaram fortunas em revistas, na década de 1950, 1960? Já se acabaram. As que hoje estão gastando fortunas também irão se acabar, ou deixarão meia-dúzia de exemplares aclimatados e degenerados. Enquanto isso, o Zebu continuará sua marcha sempre para cima, para o melhoramento.

♦ 3 - As fêmeas precoces de parto, pagam o seu tributo por meio de um supertratamento artificial. Emprenhar fêmeas aos 16 meses não dá lucro; dá prejuízo! Os intervalos de parto serão maiores ou então as va-

**- A propaganda
aceita tudo;
a Natureza, não!**

cas terão que ser mantidas em tratamento artificial. Ou ela cria o bezerro ou ela cresce, não existem outras opções. Qualquer criador sabe o que estou dizendo. Soltas no campo, atrofiam.

Os criadores que se vangloriam de fêmeas precoces esquecem que tiveram a sorte de contar com um pequeno intervalo de tempo climático propício a essa precocidade. Todos podem obter alguns animais precoces, em alguns anos, mas a receita não se repete, pois quem dá as ordens é a Natureza, por meio de seus generais. O maior dos generais é o Clima. Assim, a maior parte do tempo, nos trópicos não induz à precocidade tão apregoada como necessária. Tem que se buscar o equilíbrio, tendo como juiz apenas o clima e as condições tropicais.

A vaca econômica é a que pare aos 36 meses na criação extensiva e dá uma cria por ano. O resto é fantasia cara, em qualquer região do Brasil, que é um país de vastidões que não pode se dar ao luxo de generalizar as exceções geralmente fabricadas a peso de ouro!

A vaca tropical é tropical e tem que ser avaliada como tropical. Tentar avaliar a vaca tropical por meio de parâmetros de vaca européia é um absurdo!

♦ 4 - Ter um touro que pese 1.000 kg aos 2 anos é interessante, desde que seja um animal sem artificios, e não apenas um disfarçado portador de distúrbios endócrinos.

Animais endocrinamente perfeitos, mas sujeitos a um tratamento de ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes, aceleradores de crescimento, corridas, natação, e outros manejos, não terão a menor possibilidade de transmitir o seu fenótipo pois o seu genótipo permanece desconhecido. No Código Genético não há como transmitir ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes, etc. Assim como o gado europeu não consegue transmitir o clima gostoso da Europa para seus descendentes. Os "aceleradores de Nelore" e os "pregadores de Europeu" comem na mesma mesa, praticam as

**- Parece que existe
uma conspiração
para desorientar,
desorganizar e
destruir a pecuária
de corte brasileira.**

mesmas trapaças sobre os incautos que chegam à pecuária com avidez de fama. No fundo, eles estão sempre caçando novatos ingênuos para vender seus produtos "milagrosos". Desde que o mundo é mundo, sempre haverá gente vendendo gato por lebre e sempre haverá compradores.

♦ 5 - Igualmente o "creep-feeding" impede a avaliação materna. Sem vacas adequadas, como construir um bom futuro? A base de um rebanho tropical está na vaca e, se ela não pode ser avaliada corretamente, então tudo está perdido desde o início.

♦ 6 - Do mesmo modo, os embriões transplantados têm o seu desempenho totalmente mascarado devido ao fato de serem, na maioria, criados em vacas leiteiras. O marketing de animais fabulosos gerou a

**- Sem fêmeas
Nelore não há
raças européias
no Brasil tropical.**

"onda" dos embriões supervalorizados e a corrida do vale-tudo. O lado bom é que engrossam os recursos vindos do setor urbano para o setor rural — pois o rico empresário urbano gosta de cifras, estatísticas, dados e compra essa fantasia embutida nos embriões — mas a pecuária, no geral, nada lucra com isso, praticamente. Alguém poderia mostrar um único resultado palpável do melhoramento provocado por um embrião, no desfrute nacional?

CARACU - PADRÃO E MOCHO



TRIJUNÇÃO



**MATERIAL GENÉTICO NACIONAL
SELECIONADO EM AMBIENTE DE CERRADO**



00473 M - Tita do Brasil
Grande Campeã - Fêmea
FEAPAM - 2001

(Vaca em regime de coleta de embriões)



00245 M - Mimoso da T.B.
Reservado Campeão - Macho
FEAPAM - 2001

**DEPOIS DE 50 ANOS, O MOCHO RETORNA AO
CENÁRIO DA PECUÁRIA BRASILEIRA.**

RIBEIRÃO PRETO - SP. 2001

**Uniformidade de fenótipo
Animais de tamanho médio**

Touro Caracu, Padrão ou Mocho Trijunção®

+

Matrizes Zebuínas

=

Produtos Machos - precoces, com capacidade de transformar pastagens plantadas e nativas do cerrado em carne com qualidade excepcional.

Produtos Fêmeas - com alta fertilidade, habilidade materna, adaptadas ao ambiente de cerrado.



E-mail: trijuncao@uol.com.br

Telefone/Fax: (61) 248.0729

(Reprodutores à venda)

FAZENDAS TRIJUNÇÃO



A Biotecnologia é coisa séria; é uma ferramenta séria que deveria estar a favor da pecuária e não a favor da fantasia e do mercantilismo. Talvez a "corrida-do-ouro" acabe logo e, então, os embriões venham a desempenhar um papel mais sólido na pecuária nacional.

♦ 7 – Nos trópicos, o importante é

- O gado europeu não consegue transmitir o clima gostoso da Europa para seus descendentes.

o animal mais fértil e mais rústico. Artificialmente, qualquer raça torna-se boa, embora será sempre antieconômica. Na pecuária de corte extensiva o indivíduo tem uma importância relativa, pois o que importa são os quilos de carne que se produzem por hectare no período de um ano (kg/ha/ano), onde os fatores importantes, e até básicos, – então – são a Fertilidade e a Rusticidade. Afinal, o que não nasce e o que morre não pesam!

Tanto o gigantismo como o nanismo são inadmissíveis numa exploração de corte. O nanismo mostra rapidamente o que é, mas o gigantismo exibido na imprensa constitui um "do-

lo", uma tapeação, pois geralmente foi obtido por meios artificiais. O gigantismo tem o aspecto da ilusão, pois não pode se reproduzir nos rebanhos livres nos pastos. A "escola do gigantismo" pretende formar uma prole pesada, partindo de um animal que atingiu um grande peso produzido por um grande artificialismo. Isso é falso, na maioria dos casos! Afinal, mexer no fenótipo não é garantia de que se mexeu no genótipo! O gigantismo é vedete de marketing, nada mais!

O raquitismo e a obesidade são indesejáveis em qualquer animal. Nenhum animal silvestre foge das medidas da normalidade de sua espécie. Somente os animais domésticos, manipulados pelos homens, artificialmente, pesam excessivamente fora da média e da frequência.

O que também se observa nestes "fenômenos", com pesos exagerados, fora da média e da frequência, é que, quando adultos, não se transformam

- No Código Genético não há como transmitir ovos, vitaminas, hormônios, anabolizantes, e outros alimentos que são dados aos animais de "marketing".

em animais pesados. Não se destacam como genearcas e, na maioria, desaparecem no anonimato. É uma "glória" passageira e prejudicial.

A Natureza é perfeita e quem a violenta paga um alto preço.

♦ 8 – Diante do que tenho visto - por absurdo que pareça - acho que

- A Biotecnologia é coisa séria; é uma ferramenta séria que deveria estar a favor da pecuária e não a favor da fantasia e do mercantilismo.

as Exposições deveriam estabelecer em suas Tabelas de Peso, não só o Peso Mínimo mas também fixar um Peso Máximo por categoria, para desanimar e afastar os aventureiros, em favor dos que trabalham corretamente. Até mesmo os criadores de "fenômenos" seriam beneficiados com a medida, já que os primeiros iludidos são eles mesmos.

♦ 9 - Outra aberração e, talvez até com consequências piores, é a promoção, venda e uso, de sêmen de MESTIÇOS, sem nenhum registro racial, sem nenhuma carga genética positiva, apresentados como sendo reprodutores melhoradores. É uma agressão aos selecionadores, é uma



Cruzamento com Nelore produz novilhos pesados com acabamento adequado

Resultados científicos obtidos na Universidade Federal de Santa Maria, pelo prof. João Restle, demonstraram que o cruzamento de animais das raças Charolês e Nelore traz benefícios importantes na produção de carne. O Charolês contribui com seu elevado potencial para ganho de peso, tamanho e acentuada expressão muscular na carcaça.

Já o Nelore contribui com sua boa adaptabilidade para condições ambientais adversas e uma boa precocidade em termos de deposição de gordura, conferindo às carcaças um acabamento adequado.

Deste cruzamento resultam novilhos que produzem carcaças com elevado peso, boa conformação e gordura de cobertura dentro dos padrões exigidos pelos frigoríficos.

Aos 24 meses de idade novilhos 1/2, 3/4 e 5/8 pesaram, respectivamente, 26, 21 e 24% a mais do que os Nelore puros. Também as vacas de descarte mestiças 1/2 e 3/4 foram 16 e 10% mais pesadas no abate do que as vacas Nelore puras.



55 222.7822
www.charoles.org.br

charoles@charoles.org.br
R. Alberto Pasqualini, 25 - 4º and
CEP 97.015-010 - SANTA MARIA/RS

CHAROLÊS - A RACA DO TERCEIRO MILENIO



Charolês
Agropecuária Bernardes
(51) 3346.6026 • bernardes@conex.com.br

Charolês
BOITATÁ
Genética - Fertilidade - Rusticidade
Fonelfax - 55 3332.5082
Cel - 55 9963.1104 - Ijuí/RS

CABANHA CEZAR
Mais peso, mais carne, mais lucro
CAMPEONATOS CONQUISTADOS EM TODAS AS CATEGORIAS
cezar@mk0.com.br **Fone/Fax: 54 231.1454**
C.P. 89 - CEP 95200-000 - Vacaria RS

FAZENDA CHAROLÊS CANCHIM CHACAN
Rodovia BR 163, KM 448 - Saída p/ São Paulo
Campo Grande - MS • Fone/fax: (67) 325-8503 / 9984-1520
email: chacan@terra.com.br

CABANHA CHAPADA Charolês
LUCRE MAIS - CRUZE COM CHAROLÊS
Rua D. Pedro II, 1220/508 - Cep 90.550-141 - Porto Alegre/RS -
51 3337.8047 - 51 9975.2909

Charolês Figueira
51 3328.5593
51 9984.1111
R. Iba M. Ilha Moreira, 40 / 902 B
CEP 91.340-190 - Porto Alegre/RS
charolesfigueira@terra.com.br

Cabana da GLÓRIA
Dario Cáceres e Dario C. Junior
S. Vicente do Sul/RS
55 9975.1949 - 9975.1943 - 252.1260

MARINSANA
Venda permanente de touros Charolês P.O. e P.F.L. Genética com qualidade Transferência de embrião
Fone/fax (42) 623-3030
Rua Capitão Rocha, 1131 - Guarapuava - PR

OURO BRANCO
Venda permanente de reprodutores Charolês e Crioulos
Fone: 51 671.4210
Caixa Postal 173 - Camaquã - RS
cabanhaourobranco@camaquanet.com.br

FAZENDA SANTA TECLA
O CHAROLÊS SELECIONADO NO CAMPO
Fone/Fax - 46 252.1557 / 252-1215
statacl@pinet.com.br - www.charolessantatecla.com.br
Cx. Postal 127 - CEP 85530-000 - CLEVELÂNDIA - PR

Santo Izidro
LEILÃO TOP 2001 SANTO IZIDRO
30 de SETEMBRO - CHAROLÊS
Jôias Raras
30 de SET e 1º de OUT - CHAROLÊS - RED ANGUS - ABERDEEN
Fone/fax: 0(xx) 55 222. 7280 e 222. 7833 - Santa Maria - RS
e-mail: santolizidro@sm.conex.com.br

FAZENDA TINGUI
BRAVO - SERRA PRETA - BAHIA
Charolês . Mangalarga . Santa Inês .
30 ANOS
Tel: 71 9122 7766
fazendatingui@bol.com.br
Rua da Graça, 27 - Graça
Salvador - BA 40.150-040



agressão aos usuários, é uma agressão ao Serviço de Registro Genealógico, que tem cerca de 100 anos de seleção. E mais – é um desrespeito ao Ministério da Agricultura, como entidade.

É um desserviço à pecuária de corte brasileira.

Já não bastassem os sumários pesquisando animais mestiços surgem agora esses MESTIÇOS nas Centrais para venda de sêmen!

Existem no plantel puro brasileiro, reprodutores suficientemente qualificados para suprir a demanda de sê-

men, e DBO n. 239).

A Circunferência Escrotal é importante no aparelho reprodutor, outra qualquer conotação é questionável. É uma verdade antiga que não traz nada de novo. Se assim não fosse, os carneiros seriam os maiores animais do mundo.

♦ 11 - Parece que existe uma conspiração para desorientar, desorganizar e destruir a pecuária de corte brasileira. Releia e veja se não tenho razão.

A melhoria de uma raça tem que

não é praticar seleção animal.

♦ 12 - Os selecionadores também deverão ser sucedidos, geração a geração. A Natureza é implacável, nada é eterno no reino animal. Os homens passam, como os animais. Seus ensinamentos, ou seu trabalho, também serão selecionados pelas próximas gerações. Os que praticarem o caminho correto serão imitados e lembrados por muito tempo. Os que praticarem falcatriuas serão amaldiçoados e rapidamente esquecidos. O que se planta, se colhe – como está na Bi-



men, conforme orienta a tecnologia correta.

♦ 10 - Quanto à importância da Circunferência Escrotal (CE) – com a qual não concordo, no sentido em que era propalada, como sendo um índice miraculoso para a seleção – já foi colocada no seu devido lugar por pesquisadores competentes (ver revista "Agropecuária Tropical" n.117, pág.

ser feita lentamente, criteriosamente, seguramente, geração a geração, sem modismos e sem artificialismos. Cabe ao Homem formar gerações cada vez melhores e mais adequadas ao meio-ambiente. Os animais devem viver em equilíbrio, para fixarem e transmitirem suas características. O bom selecionador não pratica mascaramentos ou camuflagens em seu trabalho. Buscar resultados imediatistas

blia eterna!

A pecuária brasileira está passando por uma fase de "Alice no país das maravilhas", mas o retorno à realidade custará muito caro para alguns.

Paulo Ernesto Alves de Menezes,
criador de Nelore

- Rio de Janeiro, RJ

- Telefax:

(21) 2493-3365 / 2493-1410.

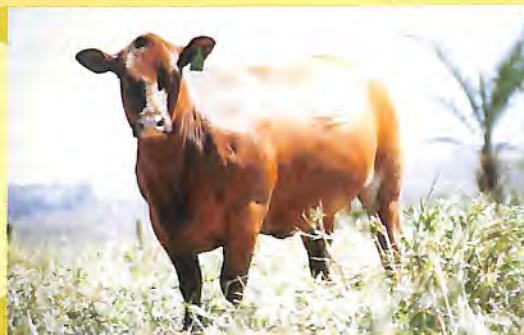


Seleção de Red Angus e Brangus

FOTOS: JOSÉ MARIA MATOS



**A melhor
carne do
cerrado
mineiro**



VENDA PERMANENTE DE TOUROS E MATRIZES

**Araxá - Rodovia BR 262 - Trevo Araxá - Patos
Caixa Postal 96 - Cep.38160-971 - Celular: (31) 9981.8109**

A força do couro

Quando os cientistas resgatam navios dos oceanos, ou abrem tumbas antigas, encontram muitos esqueletos. Às vezes, nem esqueletos. Uma coisa, no entanto, é certa: eles encontram botas, sandálias, artefatos de couro. Os corpos se vão mas os sapatos continuam inteiros. Até nos navios romanos retirados dos mares ainda é possível encontrar sandálias. Esse é um formidável papel que os bovinos sempre desempenharam na História.

Pneucocho

Este é um dos mais duráveis cochos que podem ser imaginados. Pneus de trator. Não provocam fermentos, jamais estragam, nunca quebram. Um toque de genialidade do fazendeiro brasileiro.



Mato Grosso do Sul vai sediar Centro Tecnológico de Couro

No dia 21 de agosto, 11 instituições propuseram a instalação do Centro Tecnológico de Couro de Mato Grosso do Sul (CTC-MS). No mês de setembro, será a vez do lançamento da pedra fundamental do Centro em terreno pertencente à Embrapa Gado de Corte (BR 262 – km. 4 – saída para Aquidauana).

O CTC-MS funcionará como um grande laboratório especializado para pesquisas com couros para a elaboração de práticas de capacitação do setor coureiro (uma estrutura modelo). Ele deve capacitar recursos humanos para trabalhos em frigoríficos, curtumes, indústrias de calçados, de artefatos em geral e também sobre tratamento de efluentes (resíduos químicos) de curtumes. Faz parte do projeto de criação do Centro, também, a difusão e transferência de tecnologias sobre o produto.

A proposta do CTC-MS contempla trabalhos que envolvam não só pesquisas e beneficiamento de couro bovino, mas também de peles de várias espécies animais, como jacarés, peixes, cervos, capivaras, ovi-

nos, aves, entre outras.

Segundo a Embrapa Gado de Corte, o Brasil deixa de ganhar na balança comercial cerca de 900 milhões de dólares ao ano por não investir na melhoria do couro. Esse valor é obtido pela comparação da exportação brasileira com a dos Estados Unidos, onde 85% do couro exportado é avaliado como sendo do Tipo 1 (de alta qualidade). De acordo



com dados de especialistas, o Brasil sequer exporta couro Tipo 1 e 60% do volume produzido é de média e baixa qualidade. O melhor couro nacional soma apenas 8% de todo o produto exportado (Tipo 2). Computando-se a perda de 200 mil empregos diretos no beneficiamento, o prejuízo nacional passa de 2 bilhões de dólares/ano.

Em quantidade, a produção brasileira de peles animais não fica muito atrás da americana: aqui, são produzidos anualmente 32 milhões de couros e peles, contra os 36 milhões de animais abatidos nos Estados Unidos. Os EUA exportam 20 milhões de couros de boa qualidade.

Você sabia...?

... que, na década de 80, exatamente 9,95 milhões de hectares de florestas desapareceram por ano na face da Terra? Trata-se de uma área igual à Coreia. Houve tempo em que as florestas cobriam 40% do planeta. Hoje, cobrem apenas 27%, isto é, 5,1 bilhões de hectares. A destruição das florestas acelerou-se a partir de 1950.

O mundo perdeu 200 milhões de hectares de florestas e ganhou apenas 20 como reflorestamento.

Os bichos também sonham

O MIT-Instituto de Tecnologia de Massachusetts descobriu que os bichos sonham, de verdade. Sonham com experiências já vividas. Quase sempre sonham com comida – nos sonhos bons – e que estão fugindo de outros animais – nos sonhos maus.

Primeiro, os cientistas colocaram eletrodos no cérebro dos ratos, para medir a descarga dos neurônios na área responsável pela memória. Depois mediram os níveis de atividade mental enquanto eles perambulavam pelos labirintos de testes. Durante o sono, verificaram que os ratos repetiam, às vezes, o mesmo tipo de descarga elétrica – como se estivessem nos labirintos. Ou seja, estavam sonhando, de verdade! ★



MARCAS EM AÇO INOX
JOGOS DE NÚMEROS E MOCHADORES
AQUECEDORES A GÁS
FIVELAS EM PRATA PERSONALIZADAS

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL

Av. Dr. Labieno da Costa Machado, 409
CEP: 17400-000 Garça SP Fone/Fax (14) 461-0466
E-mail: laufelmarcasinox@uol.com.br
Site: www.laufelmarcasinox.com.br



**FAZENDAS
MERGULHÃO
& MORANGA**

GUZERÁ DE RAÇA E PESO

Lauro e Rubens Teixeira Penna
(15) 3721-0515 / 3135-1288

Rifaina SP - e-mail: lauropenna@bol.com.br

BAZUÊ DA NELORAMA
(Sêmen à Venda)
Faz. Nelorama

Dió Nogueira

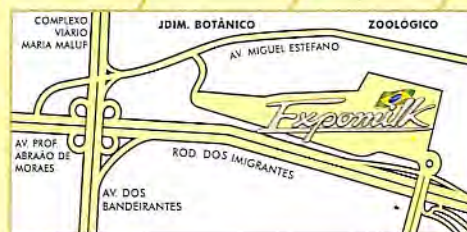
Tel: (65) 321-3462
Fax: (65) 321-3778

Av. José Bonifácio, 409 - D. Aquino
Cuiabá - MT CEP: 75015-190

23-27 OUTUBRO / 2001 - DAS 10 ÀS 19 HS CENTRO DE EXPOSIÇÕES IMIGRANTES-SP

Expomilk

EXPOSIÇÃO NACIONAL DA PECUÁRIA LEITEIRA E FEIRA INTERNACIONAL DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE



**RESERVE JÁ
O SEU ESTANDE**

**PARA O SHOW DE
QUALIDADE E
BONS NEGÓCIOS DA
CADEIA PRODUTIVA
DO LEITE.**

SETORES E PRODUTOS

CERCAS, FECHAMENTOS, CURRAIS E ABRIGOS PARA GADO
COMUNICAÇÕES RURAIS
CONSULTORIAS TÉCNICAS
EDITORAS ESPECIALIZADAS
EQUIPAMENTOS DE CONSERVAÇÃO E PURIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS RURAIS
EQUIPAMENTOS PARA A INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO
EQUIPAMENTOS PARA ORDENHA E MANEJO
FINANCIAMENTO
INDÚSTRIA DE EMBALAGEM E CODIFICAÇÃO
INFORMÁTICA

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS
INSUMOS PARA AGRICULTURA
LOGÍSTICA E DISTRIBUIÇÃO
MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
NUTRIÇÃO ANIMAL

ÓRGÃOS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
PRODUTOS VETERINÁRIOS
VEÍCULOS UTILITÁRIOS

PÚBLICO ALVO

AGRONÔMOS
ATACADISTAS
COMERCIANTES

COOPERATIVAS
CRIADORES
DISTRIBUIDORES

EMPRESÁRIOS DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS
FAZendeiros
IMPORTADORES

PRODUTORES
PROFISSIONAIS EM GERAL LIGADOS À PECUÁRIA LEITEIRA
SINDICATOS RURAIS

UNIVERSITÁRIOS
VETERINÁRIOS
ZOOTECNISTAS

**Exposições, Leilões e
Julgamentos de
Gado Leiteiro**



**XXXIII
EXPOSIÇÃO
BRASILEIRA
DE GADO
HOLANDÊS**



**XX
EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DE GADO
JERSEY**



**XVII
EXPOSIÇÃO
NACIONAL
DA RAÇA
PARDO-SUIÇO**



**VIII
EXPOSIÇÃO
INTERESTADUAL
DE GIROLANDO**

Eventos Paralelos



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DOS
PRODUTORES
DE LEITE**



**IV ENCONTRO DE
LIDERANÇAS DA
PECUÁRIA LEITEIRA**

**I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DA
CADEIA PRODUTIVA DO LEITE COM FÓRUM DE
DEBATES SOBRE A PECUÁRIA LEITEIRA**

REALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO, PROMOÇÃO



RESERVA DE ESPAÇOS E
INFORMAÇÕES GERAIS
**DIREÇÃO DA
EXPOMILK 2001**
RUA FUNCHAL 538
14º ANDAR - C 141

CEP 04551-060 V. OLÍMPIA - S. PAULO SP
TEL (0XX11) 3845-0828 FAX (0XX11) 3845-3763
HTTP://www.expomilk.com.br
e-mail: teobmattglobal.net

COORDENAÇÃO TÉCNICA



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
CRIADORES DE
BOVINOS DA RAÇA
HOLANDESA**

AV. DIÓGENES RIBEIRO DE LIMA,
3063/5 - CEP 05083-010
ALTO DA LAPA - S. PAULO, SP
TEL (0XX11) 3831-0188
FAX (0XX11) 3834-5150
HTTP://www.gadoholandes.com.br
e-mail: info@gadaholandes.com.br

INICIATIVA E APOIO OFICIAL -
ASSOCIAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DA
PECUÁRIA LEITEIRA EXPOMILK

Leite Brasil - Associação Brasileira
dos Produtores de Leite

Associação Brasileira de Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa

Associação dos Criadores do
Gado Jersey do Brasil

Associação Brasileira de
Criadores de Gado Pardo Suiço

Associação Brasileira dos
Criadores de Girolando

APOIO OFICIAL



Preconceito

O Caminho da ROÇA

Xico Graziano

A sociedade brasileira, infelizmente, enxerga sua agricultura com preconceito. Em decorrência, menospreza a importância da agropecuária na geração do emprego e da renda nacional. Pior, atribui ao setor rural uma pecha negativa: o moderno está na cidade, o atraso na roça.

Razões variadas explicam esse terrível preconceito. Suas origens remontam ao sistema latifundiário. Com a acelerada urbanização, o violento êxodo rural subverteu, em uma geração, os valores sociais: quem restou no campo virou passado. As distâncias geográficas do interior, a defesa ecológica, a confusão da reforma agrária, o endividamento rural, todos esses fatores explicam a prevenção contra o ruralismo. Pouco importa. A verdade é que a industrialização brasileira, principalmente pós-70, deixou o campo esquecido, entregue à própria sorte. Acabou isolado. Quase desolado.

Na linguagem popular, o apelido depreciativo é sempre rural. Fulano é burro, vá plantar batatas! A prostituta é galinha, ou vaca, o homossexual, veado! Nas finanças, o malandro é laranja. Que pepino, héin? Um grande abacaxi!

Ninguém usa comparações positivas: "Íntegro como boi, bonito qual jequitibá!" Na música, a sanfona, ou a viola, é brega. Pior de tudo, nas festas juninas, as professoras vestem as crianças com calças remendadas, chapéu de palha desfiado e, pasmem, dentes pintados de preto para parecerem banguelas! Triste país que depreciava suas origens!

Um misto de desinformação e preconceito impede que a agricultura ressalte sua força e seu valor. As mazelas do campo - ainda são muitas - suplantam, na mídia, os benefícios da modernidade rural. Enxergam seus problemas, mas não as vitórias alcançadas. Miopia cultural.

O Brasil colherá, neste ano, 97 milhões de toneladas de grãos, enquanto no começo da década estava nos 60 milhões. Trata-se de brutal aumento de produção. Mais surpreendente, o recorde de safra será colhido na mesma área cultivada, significando espetacular avanço na produtividade. Tecnologia de Primeiro Mundo.

O desempenho da safra de grãos não comprometeu, como na Argentina, a pecuária. Pelo contrário. No ramo animal, o país dá show mundial.

Nos bovinos, de US\$ 300 milhões passamos para US\$ 1 bilhão nas exportações de carne, sem aftosa nem vaca-louca.



A avicultura compete em qualquer canto do mundo. Nos bovinos, de US\$ 300 milhões passamos para US\$ 1 bilhão nas exportações de carne, sem aftosa nem vaca-louca. A suinocultura ganha mercados na Rússia e Itália.

Simultaneamente, o consumo *per capita* de carnes aumenta no mercado interno, agora com o apoio da piscicultura. Proteína barata na mesa dos brasileiros.

Há seis anos, o Brasil havia sido transformado no maior importador mundial de algodão. Hoje, abastece a indústria têxtil e retoma suas exportações em 100 mil toneladas. O milho, pela primeira vez, ganha mercados externos: 3 milhões de toneladas serão vendidas no exterior. O açúcar, a soja e o suco de laranja têm posição consolidada no mercado internacional, enquanto a fruticultura começa a virar gente grande. Apenas o café

sofre as agruras da concorrência mundial.

Somando-se todos os agronegócios, estima-se que 25% do produto nacional origina-se do campo, empregando 40% da força de trabalho, gerando US\$ 15 bilhões de superávit na balança comercial. Sem essas divisas, o país quebrava. Sorte da cidade. O campo dá lucros para tapar os buracos da cidade!

O suor dos agricultores e trabalhadores rurais conjumina-se com o avanço tecnológico. O Brasil encantou o mundo com o Projeto Genoma, decifrando o código genético da bactéria do amarelinho, praga que ataca a citricultura.

Agora, acaba de ser anunciado que a Embrapa vai exportar moscas estéreis e ácaros predadores para auxiliar no controle biológico da agricultura mundial, incluindo os Estados

Unidos. O campo se transforma, avança, enquanto a ideologia urbana ainda enxerga o Jeca Tatu.

Sei lá o que passou na cabeça do Fernando Henrique quando mandou o PMDB descontente "pegar o caminho da roça". Deve ter pensado: "Vá procurar seu rumo." O Itamar não só vestiu a carapuça como enfiou chapéu de palha desfiado na cabeça. Fotografou sorridente, desdenhando seu desafeto. Sem saber, prestou grande homenagem ao atraso, cultuando o preconceito contra o campo.

Ora, o PMDB que resolva seus problemas. Mas, por favor, não agride a agricultura com estereótipos. A roça quer participar da sociedade moderna, vencer seus desafios, eliminar suas desgraças. Ela é futuro, não passado. ★

Xico Graziano - deputado federal (SP)

Inglaterra investiga milionários da aftosa

Pelo menos 37 produtores pediram ao governo US\$ 1,5 milhão, como compensação pelo sacrifício de animais infectados pela febre aftosa estão originando novos ricos, os chamados "milionários da aftosa". Segundo o Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais, até agora o governo já dispôs de mais de US\$ 3 bilhões com esta finalidade.

O Parlamento britânico, desconfiado de possíveis fraudes, decidiu investigar os pedidos, e obteve o apoio da União Européia - responsável por 60% dos recursos pagos aos pecuaristas. Agora, surgiu inclusive a suspeita de que os próprios pecuaristas podem estar infectando seus rebanhos com aftosa de propósito, para receber a compensação financeira. Além disso, diversos setores produtivos se queixam de também sofrer com a desaceleração econômica na região, sem nenhuma compensação financeira.

Um levantamento da Universidade de Gales revela que a política de sacrifício já custou US\$ 4,3 bilhões dos contribuintes britânicos e vai chegar a US\$ 7 bilhões até o final do ano. A vacinação dos animais, segundo estudo divulgado por agências internacionais, custaria US\$ 2,9 bilhões, mas o governo britânico prefere abater os animais, para recuperar o mais depressa possível o status de carne livre de aftosa, que lhe garante exportações. Até agora, foram sacrificados 3.656 milhões de animais e 38 mil ainda serão mortos. ★

Frases

"O MST está rico, muito rico, com dinheiro de sobra para fazer manifestações pelo Brasil inteiro, graças aos desvios proporcionados pelo próprio INCRA"

(Francisco Graziano, ex-Secret. Agric. São Paulo).

A sombra difícil

Na caatinga, o sol é de rachar. Por isso, o umbuzeiro é sagrado. Todo fazendeiro sabe disso. Ninguém é louco de derrubar um umbuzeiro. No verão, o gado se amontoa embaixo das árvores-sagradas.



Provérbio

Boi de abdômen alto, peito estreito e grande barbeta sendo sempre bonito e vistoso no andar, mas nunca é um bom trabalhador.
(A. Wahid, 1975).

Você sabia...?

... da água existente no planeta, 99% não estão disponíveis para o uso humano: 97% são água salgada, encontrada nos oceanos e mares; 2% formam as geleiras inacessíveis e apenas 1% dessa água é doce e está armazenada nos lençóis subterrâneos, rios e lagos.

Você sabia...?

... que no Canadá, a multa para cada quilo de carne ou produto agrícola contrabandeado é de US\$400, além de ação na justiça por delito grave? A medida é para evitar que a Aftosa chegue por meio de contrabando a regiões livres.

Troça

- O único lugar onde o sucesso vem antes que o trabalho é no dicionário.

China desenvolve arroz resistente a pragas

Cientistas da Universidade de Zhejiang, em Hangzhou, China, estão desenvolvendo duas espécies de arroz geneticamente modificado resistentes às lagartas e brocas, pragas que causam a desfolha da planta e danos ao caule, podendo destruir lavouras em apenas dois dias.

As lagartas e brocas são as pragas que mais atacam as lavouras chinesas de arroz. Estima-se que cerca de 10 milhões de hectares das plantações de arroz são afetados por elas anualmente.

A pesquisa com plantas geneticamente modificadas começou na China no início dos anos 90 e o primeiro campo de testes foi instalado em 1994. Atualmente, existem cer-

ca de dois mil cientistas chineses especializados em biotecnologia trabalhando em mais de vinte institutos do país, mantidos pelo governo. A China é o maior produtor mundial de arroz.

As novas espécies já foram testadas pelo Ministério da Agricultura da China, a autoridade responsável pela segurança dos produtos geneticamente modificados. Além disso, um grupo de especialistas chineses e de outros países visitou recentemente os campos de teste, afirmando ser esta uma tecnologia internacionalmente avançada.

(Fonte: <http://www.xinhua.com> ou em Planet Rice - <http://www.planetrice.net/newspub/newstory.cfm?ID=986>)



Energizadores eletrônicos
Acessórios para cerca elétrica

Se é líder é o melhor!



Av. Castelo Branco, nº 2.790 - Setor Campinas - Goiânia-GO. CEP: 74.513.050 - Telefax: (62) 291.4002

CLA reduz a quantidade de gordura corpórea

Um estudo publicado no último volume do "Jornal Internacional da Obesidade" (*International Journal of Obesity*) concluiu que uma dieta natural, suplementada com ácido conjugado linoléico (CLA) reduz a gordura abdominal em homens com excesso de gordura nessa região. Os participantes do estudo conseguiram reduzir cerca de 2,54 centímetros de sua cintura, após um período de 4 semanas.

O estudo observou 25 homens com significativa quantidade de gordura abdominal por 4 semanas. Desse grupo, 14 pessoas receberam 4,2 gramas de CLA por dia, enquanto que os outros receberam placebo. Nenhum dos participantes do estudo alteraram de outra forma - a não ser pelo acréscimo do CLA - sua dieta, nem tampouco mudaram seus hábitos referentes à prática de exercícios físicos, durante o período experimental. "Esse estudo nos dá mais evidências de que o CLA pode ter um importante papel na redução da gordura corpórea entre a parcela da popu-



O CLA pode ser consumido naturalmente através do consumo regular de carne bovina ou gordura do leite bovino.

lação que está acima do peso", disse Delbert Dorscheid, PhD, professor assistente do Hospital St. Paul, da University of British Columbia.

O CLA é um ácido graxo, que pode ser consumido naturalmente através do consumo regular de carne bovina ou gordura do leite bovino. Essa substância inibe a enzima lipase, que impede que as células de gordura armazenem essa substância em nosso corpo.

Hoje, 61% dos norte-americanos são classificados como acima do

peso, e mais de 25% são considerados obesos, de acordo com dados recentes divulgados pelo Centro de Controle de Doenças dos EUA. Essas pessoas apresentam um maior risco de desenvolverem doenças como a hipertensão, a diabetes do tipo 2, doenças cardíacas coronarianas, derrame, doenças na vesícula biliar, osteoartrite, problemas respiratórios, e alguns tipos de câncer. Os custos anuais atribuídos às doenças relacionadas à obesidade nos EUA estão em torno de US\$ 100 bilhões.

Os estudos liderados pelos doutores Riserus, Berglund e Vessby, da Faculdade de Medicina, Unidade de Pesquisa em Nutrição Clínica, Departamento de Saúde Pública e Ciências Clínicas, da Universidade de Uppsala, na Suécia, estão de acordo com os dados publicados em dezembro de 2000, no *Journal of Nutrition*. Esse estudo concluiu que o CLA reduziu a gordura corpórea e preservou a massa muscular entre os 60 participantes, que perderam cerca de 2,7 quilos quando consumiram dietas contendo o CLA. (Fonte: PRNewswire)

REPRODUTORES MELHORADORES

ANGUS e BRANGUS

Avaliados (DEP'S = PROMEBO)

Selecionados (sistema fertilidade)

Aprovados (andrológico completo)

Registrados (Associações de Raça)

TELLECHEA

UMBU

Fone-fax: 55 (055) 412 4671

www.umbu.com.br

Viva o cavalo

Devido à crise da vaca-louca, as vendas de carne de cavalo aumentaram, principalmente para o mercado externo. São quatro empresas brasileiras fazendo festas pois os preços aumentaram 50% no último ano. Nunca se vendeu tanta carne de cavalo.

A carne é mais adocicada que a do bovino. É uma carne vermelho-escura. Os animais de abate geralmente são os velhos, machucados ou considerados indomáveis. Ninguém cria cavalos para o abate, é claro!

No Brasil são abatidos 13.000 animais por mês, ou cerca de 4.500 toneladas de carne. Tudo é exportado, pois os brasileiros nem querem experimentar essa carne. Os países compradores são a Bélgica, Espanha, França, Itália, Suécia e Suíça.



Você sabia...?

... que o cientista Bakewell afirmava que "tudo que não é carne é inútil"? Sem dúvida, já preconizava a seleção do Novilho Precoces, aumentando as dimensões corporais que representam lucro e reduzindo as menos apreciadas (cabeça, membros, esqueleto, etc.).

Braunvieh

Um produto
**AGROPECUARIA
TROPICAL**

PARDO-SUIÇO

CORTE

2001

O lucro certo sob o sol tropical

Aprovado em todas as Provas Zootécnicas





Os 12 Pontos Fortes do Pardo-Suíço Corte

◆ 1) - Boa pigmentação

- tolerância ao calor (México, Brasil e Índia), bem como ao frio (Canadá, Estados Unidos, Suíça).

◆ 2) - Pêlo curto

- indicado para regiões de clima tropical

◆ 3) - Bons aprumos, com cascos pretos e fortes

◆ 4) - Precocidade sexual

- puberdade de novilhas aos 350 dias de idade.

Denominações do Pardo Suíço		
País	Corte	Leite
Brasil	Pardo-Suíço Corte	Pardo-Suíço
Canadá	Braunvieh	Brown Swiss
Estados Unidos	Braunvieh	Brown Swiss
México	Suíço Europeu	Suíço Americano
Suíça	Braunvieh Original	Braunvieh

◆ 10) - Boa camada de gordura na carcaça

◆ 11) - Carne macia e de qualidade

O Núcleo Brasileiro é filiado à Associação Brasileira de Criadores de



◆ 5) - Alta fertilidade

- com o melhor índice de peso de bezerro desmamado, por vaca exposta à reprodução.

◆ 6) - Raça materna com boa produção de leite

- criando excelentes bezerros. Produção de 2.576 kg de leite em 200 dias.

◆ 7) - Boa conversão alimentar em regime de pasto

◆ 8) - Boa cobertura muscular e carcaça moderna

◆ 9) - Bom rendimento de carcaça

◆ 12) - Excelente resposta nos confinamentos

Nunca uma raça evoluiu tão depressa, espalhando-se pelo mundo todo. Já está presente em mais de 60 países. Desde o Círculo Ártico até os Trópicos, totalizando 11 milhões de exemplares puros e cruzados, envolvendo 42 Associações de Registro Genealógico.

Esta evolução garante que os modernos empresários estão convencidos de que o Braunvieh apresenta as melhores condições exigidas para a criação no campo, para a indústria da carne e para o mercado consumidor.

Pardo-Suíço que representa as duas linhagens.

A Associação é responsável pelos Registros e Controles Zootécnicos. Em seu quadro existem dois Vice-Presidentes: um da Linhagem de Leite e outro da Linhagem de Corte. E também um Diretor para o Gado de Corte e outro para o Gado de Leite.

Núcleo Brasileiro de Criadores de Pardo-Suíço Corte

R. XV de Novembro, 532, Centro
Campo Grande, MS – CEP: 79002-140
– Telefax: (67) 321-5166 / 321-3028
E-mail: hcfilhos@terra.com.br
Homepage:
www.pardo-suicocorte.com.br

Beefing it Up with Braunvieh and Braunbray in South Texas.



Fullblood Braunvieh Sire - Semen Available

Mr. MMR Emperador

Sire: Roldan Dam: Miss GLB 740 (Sambo x Erle)

EPD's ... BW + 1.4, WW + 17, YW + 24, Milk 0, MW + 8

Present Wt. 2,990 lbs - Yearling Weight: 1,178 lbs

Weaning Weight: 780 lbs - Birth Weight: 80 lbs

Progeny Birth Weight Average: 85 lbs.



*Emperador' sons
that prove
the quality
of this great sire.*

Semen and Embryos for Sale
Braunvieh semen available from Lord,
MMR Roldan Alicante, Optimist, Jva, Nobel,
Gino, Elino, Roldan, Huron and Mr. Hondo.
Original Braunvieh Foundation Bull
Semen available from Fries,
Rolf, Jordan, Normann 5506 Bubikon,
Romo and Caruso.

mar
M A R
R A N C H E S

MAR RANCHES

Ranch: 830-264-3101

Mobile (Maurice): 210-260-4004

Mobile (Rusty): 210-844-3844

www.MarRanches.com

E-mail: marranches@aol.com



Séculos de Melhoramento

Pardo-Suíço Corte

Em 1968, a Associação Suíça passou a utilizar linhagens estrangeiras, para aumentar ainda mais a produtividade leiteira das vacas, mas um grupo de criadores resolveu manter as linhagens originais, resultando na fundação da Associação Suíça de Criadores de Braunvieh Original, em 1980, com o sufixo OB. Modernamente, há duas correntes na Suíça:

◆ 1) "linhagem leite" (Braunvieh, ou Pardo-Suíço);

◆ 2) "linhagem corte" (Braunvieh Original, ou Pardo-Suíço Corte). Cada linhagem mantém seu próprio Registro Genealógico, preservando este formidável patrimônio genético da humanidade.

Na verdade, o Braunvieh Original tem milênios de seleção natural, na Suíça, e já vinha sendo selecionado há mais de 850 anos para Musculossidade, Tipo, Aprumos, Pigmentação,

Produção de leite e Tração – segundo documentos de mosteiros e de administração distritais. Vale a pena conhecer os porquês de cada uma dessas características!

A Associação de Braunvieh Original segregou 10 linhagens básicas do gado, todas com alto desempenho em corte e produção leiteira média entre 5.000-8.000 kg. Esta foi a "semente" do moderno Braunvieh que soma praticamente 50% do gado suíço, estando presente em 18 dos 25 cantões suíços, sendo exclusiva em 9 deles.

Os ancestrais

Os fósseis encontrados em regiões lacustres (principalmente no lago Dweller) indicam que o Schwyz, ou Braunvieh, é a raça mais antiga da Suíça e uma das raças mais antigas do mundo, tendo surgido a partir de cruzamentos entre o *Bos taurus primigenus* (Uro) e o posterior *Bos taurus brachyceros*, durante a época neolítica, percorrendo um longo caminho até o ano 1800 a.C. Naquele

período, encontravam-se 12 variedades de bovinos pequenos, vermelhos ou pardos, nas comunidades ao redor dos lagos - diz a História.

Milhares de anos depois, em 1150, em vários mosteiros suíços, os monges anotavam a produtividade do rebanho e selecionavam a coloração parda do Braunvieh, mantendo a linhagem hoje denominada de "Original". Em 1572, as anotações monásticas e de terras comunais também indicam que sempre existiram os animais de chifres curtos e de cor castanha, tanto para os trabalhos como para produção de carne e leite (linhagens de Schwyz, Appenzell, Toggenburger, St. Galler, Oberlandervieh, Pratingauler, Eisiedeln, Keinzenberger e Budner Oberlanaer). Era o gado certo para as difíceis situações dos Alpes, sempre selecionado para Carne, Leite e Tração.

O gado Braunvieh manteve-se na forma primitiva até o século XIX, quando uma melhor alimentação e um melhor manejo permitiram uma maior produtividade. Em 1860, teve início a



Suíça : a melhor opção para o verdadeiro dupla aptidão.



SUÍÇO ORIGINAL BRAUNVIEH



- rápido ganho de peso e alto rendimento de carcaça.
- boa produção de leite
- maturidade sexual precoce
- facilidade de parto e alta fertilidade



Para informações
na Suíça

Swiss Genetics Ltd.
Eichenweg 4
CH-3052 Zollikofen
Phone + 41 (0) 31 910 6299
Fax + 41 (0) 31 910 6288
E-mail: info@swissgenetics.com
Web: www.swissgenetics.com

Braunvieh em Centrais Genéticas no Brasil:
Szerman e-mail: szerman@interclub.om.br
Pecplan e-mail: abspecplan@abspecplan.com.br
Lagoa e-mail: lagoa@netsite.com.br
Yakult e-mail: uakcia@uol.com.br
Eletrovet e-mail: renebr@hotmail.com



seleção formal da cor parda, no canção de Schwyz. O Livro Genealógico foi aberto em 1878. Em 1897 foi fundado o Sindicato de Criadores de Gado Braunvieh que, hoje, conta com mais de 800 associações filiadas. Em 1921, a Federação Suíça de Criadores de Schwyz sediou o livro de Registros em Zug. Em 1928 teve início o Controle Leiteiro Oficial. Os resultados de Provas de progênie começaram a ser publicados desde 1961. Na atualidade, participou – com destaque – da maior prova zootécnica já realizada no mundo, no Clay Center, em Nebraska, Estados Unidos.

A Associação Norte-Americana de Braunvieh, depois de analisar o desempenho da raça em muitas provas zootécnicas e de desempenho indus-



A precocidade sexual das novilhas é um fator de grande importância na pecuária de corte.

trial, principalmente no Clay Center, afirma: "O Braunvieh é um interessante e poderoso pacote genético, modelado por séculos de seleção para Carne, Leite e Habilidade Materna. De lucratividade comprovada, os animais destacaram-se no mais seguro teste

já realizado no mundo, em termos de desempenho e qualidade da carcaça, ao lado das mais famosas raças do planeta. O Braunvieh, com sua rica herança, está em condições de oferecer um excepcional trabalho para a indústria da carne. O Braunvieh é a

melhor combinação genética do mundo, em termos de funcionalidade e equilíbrio. Nenhum outro gado apresenta condições de oferecer tantos atributos de alta qualidade para a indústria moderna". (Braunvieh Association of America, Web).



Vitorioso nos campos do Brasil Tropical

Bom de Cruzamentos

- O peso do bezerro aos 200 dias por vaca exposta à reprodução foi de 206 kg.

- O marmoreio da carne foi de 10,4.

- A carcaça forneceu 61% de carne USDA Choice.

- O rendimento de carcaça foi de 60,6%.

- A porcentagem de carne limpa foi de 67,3%.

- A espessura média da gordura superficial foi de 0,46, e o peso final de abate foi de 567 kg.

(Resultados do Clay Center, EUA)

Bom de uso, no Brasil

- No Brasil, o touro Pardo-Suíço Corte é utilizado a campo.

- Vive tranquilamente em regime de pastagens extensivas para cobertura de vacas zebuínas.

- Está presente em todos os cli-

Meio-Sangue

mas brasileiros, com sucesso. É incrível observar que há mais de 50 anos, o Pardo-Suíço é o preferido para cruzamentos no semi-árido nordestino, com Guzerá, Sindi e outros zebuínos! Seus mestiços estão em todas as feiras populares do Vale do Açu, Alto Espinharas, Alto Piranhas, etc.



SZERMAN AGROPECUÁRIA

BRAUNVIEH DO RIO CARNE PURA

MARCOS SZERMAN - Fones: (21) 9989-6318 / 2719-1038 - E-mail: szerman@interclub.com.br



Boa mãe e a F1
Braunvieh x Nelore



FOTOS: JOSÉ MARIA MATOS





Bom de Reprodução e Habilidade Materna

◆ Maturidade precoce, fertilidade e longevidade são importantes características para o lucro na moderna pecuária. Estas são características típicas da raça Braunvieh.

◆ Dados do Clay Center mostram que as fêmeas entram em puberdade aos 346 dias, com 375 kg.

◆ A taxa de prenhez é de 91,6%.

◆ É a raça com menor número de problemas de parto: 94,57% de partos não-assistidos.

◆ A taxa de desmame é de 97,2%.

◆ Na Suíça, o Braunvieh Original apresenta a média leiteira que varia entre 5.000 e 8.000 kg. No Clay Center (EUA), a produtividade leiteira do Braunvieh (Pardo-Suíço Corte) foi de 2.576 kg em 200 dias de lactação, em experimentos de cruzamentos de corte.

◆ Foi a raça com maior taxa de sobrevivência na desmama.



**SAL MINERALIZADO
FAZENDEIRO**
CRIA - RECREIA - ENGORDA
SAL PROTEICO - ENERGÉTICO
Fone (67) 721-1369 - 782-6536
R. XV de Novembro, 532
Campo Grande - MS

Homogeneidade e alto desempenho maternal garantem sólidos lucros.





Bom de Ganho de Peso

◆ Em regime de engorda tradicional, os novilhos alcançam média entre 0,85-1,05 kg/dia, chegando a pesar 450-550 kg aos 17 meses.

◆ Os novilhos atingem o ponto de abate aos 13 meses, com 499 kg.

◆ O Pardo-Suíço Corte apresentou o Melhor Ganho Diário em 112 dias de prova em Sertãozinho (SP) -

*O Braunvieh é notável
ganhador de peso.*



**AGROPECUÁRIA E HARAS
W E N D**

Wellington Gloeden Soares

Tels: (15) 553-1227 / (11) 3887-0707

E-mail: hwend@uol.com.br

em 1994, 1996 e 1999, entre várias raças. Em 1999, o ganho foi de 1.123 g/dia.

◆ Na Embrapa/CNPGC (Campo Grande, MS), em 1997, novilhas cruzadas F1 Pardo-Suíço Corte/Nelore em confinamento, ganharam 1.844 g/dia (alguns animais ultrapassaram

2.000 g/dia.

◆ Apresentou excelente desempenho na Prova de Ganho de Peso do Mato Grosso do Sul, em parceria com a Embrapa/CNPGC/1998, com GMD (Ganho Médio Diário de Peso) de 1.151 gramas/dia, com feno de Braquiária.

PESO / PRECOCIDADE / RUSTICIDADE HABILIDADE MATERNA



GG Arnaldo Baer

- * GPD 1,556 g
- * Melhor Ponderal Macho
- * Exposição Nacional Pardo-Suíço/2001 e Expoingá/2001
- * 2º Prêmio, Expo. Nacional Pardo-Suíço/2001
- * Campeão Bezerro, Expoingá/2001
- * Res. Grande Campeão, Expoingá/2001
- * Peso aos 10 meses: 535 kg.



**Venda de
Embriões,
Matrizes e
Reprodutores**



GG Alzira Vernon

- * GPD 1,382 g
- * Melhor Ponderal Fêmea
- * Exposição Nacional Pardo-Suíço/2001 e Expoingá/2001
- * 2º Prêmio, Expo. Nacional Pardo-Suíço/2001
- * Res. Campeã Bezerra - Expoingá/2001
- * Peso aos 11 meses: 460 kg.

CHÁCARA VERDE

Fone : (43) 252 2066

PR 444 Km. 07 - Arapongas - PR

Criador: Guto Grassano

Cel: (43) 9972 2430

e-mail: gutograssano@onda.com.br

LEILÃO PARDO-SUÍÇO CORTE LAGES SC

20 de outubro de 2001 às 12:00h
SÁBADO

**criteriosa
seleção**

**30 fêmeas
10 machos**

Mais de 100 animais em pista

JULGAMENTO 19 de outubro de 2001 às 9:00h

Informações: 49 225-2914 e 49 9983-0113 E.mail: pj@iscc.com.br

Vão diário Rio Sul - São Paulo / Lages / São Paulo





LAGES, região com mais de 1.500 ANIMAIS PUROS de 20 proprietários, abriga o MAIOR NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES DE PARDO-SUIÇO CORTE.

É RESPONSÁVEL pela FORMAÇÃO BÁSICA da maioria dos PLANTEIS NACIONAIS de Pardo-Suíço Corte.

Em 8 anos consecutivos os cruzado Pardo-Suíço Corte de Lages, obtiveram o MAIOR PESO MÉDIO FINAL, o MELHOR GANHO DIÁRIO e a segunda MELHOR MÉDIA DE RENDIMENTO DE CARÇAÇA, nos concursos oficiais de novilho precoce em SC.

Destaque para 1988, quando o peso dos NOVILHOS DE 24 MESES, em regime de pasto, atingiu 618,8 kg com ganho diário de 1,701 kg, num período de 180 dias, e rendimento de 55,78% com peso de carcaça de 345,16 kg.

LAGES, BERÇO DO PARDO-SUIÇO CORTE

SELEÇÃO DESDE 1946

Em 1989, antecipou-se a idade de abate para 12 MESES, criando-se o precursor do atual SUPERPRECOCE. Num acompanhamento de 180 dias, exclusivamente a pasto, obtendo peso final de 483,1 kg; ganho diário de 1,360 kg; rendimento de 55,57% com peso de carcaça de 268,45 kg.

Nas provas de SERTÃOZINHO, os animais puros oriundos de Lages, mostraram-se excepcionais ganhadores de peso, obtendo SEMPRE os DOIS PRIMEIROS LUGARES. Sendo que em 1999 participando com 7 ANIMAIS obteve as 6 PRIMEIRAS colocações.

Em CAMPO GRANDE, na prova da EMBRAPA em 1998, os 2 PRIMEIROS colocados foram animais de Lages.

A seleção na região, destaca-se por aliar genética brasileira de ponta ao que existe de melhor no mundo. Nos últimos anos foram IMPORTADOS mais de 50 ANIMAIS e adquiridas mais de 5.000 DOSES de sêmen da Alemanha, Áustria, Canadá, Estados Unidos, México e Suíça.

Muitos dos melhores animais de Lages não têm participado em exposições fora do Estado de Santa Catarina, pela impossibilidade de retornar à origem, considerada zona livre de aftosa sem vacinação.

Em outubro, na EXPOLAGES, a acirrada disputa entre estes animais será de preferência para criadores de todo o país. VENHA CONFERIR!



Comprovado nos campos do Brasil Tropical

Sob o sol tropical

O Pardo-Suíço tem a coloração exata para suportar alta radiação solar e a sua configuração sanguínea é ideal para permitir um metabolismo adequado ao clima tropical. Jan Bonsma já havia observado que o Pardo-Suíço apresenta maior quantidade de glóbulos sanguíneos e que os mesmos são de tamanho menor, chegando mais facilmente à periferia do organismo. Assim, o animal consegue captar oxigênio para refrescamento. Essa é a grande diferença entre o Bos indicus e o Bos taurus. A criação em altitudes alpinas deu ao Pardo-Suíço essa versatilidade.

O Pardo-Suíço está no Brasil desde o início do século. A principal utilização é nos cruzamentos com vacas azebuadas, sempre em regime de campo.

É por isso que o Pardo-Suíço, depois de escolhido, sempre é o preferido.

Quem começa a utilizar o Pardo-Suíço Corte logo percebe que está no caminho certo.

O Braunbray

O cruzamento do Pardo-Suíço Corte com o Nelore vem recebendo a denominação de Braunbray. Com a abertura da possibilidade de registro do animal 5/8PSC x 3/8Nel (Braunbray), processo já em andamento junto ao Ministério da Agricultura, através da Associação Brasileira de Criadores de Pardo Suíço, haverá condições para oferecer maiores garantias e qualidade deste produto.

"O que torna o Braunvieh uma excelente opção na moderna pecuária? Existe gado que cresce rapidamente, outros que produzem mais leite, e outros que são pesados. O fazendeiro que está esperando por um gado funcional, para ser utilizado em programas de cruzamentos - nos quais seja importante combinar o máximo daquelas virtudes citadas e mais uma comprovada fertilidade (que é ainda a característica econômica mais importante na indústria da carne) aliada ao desempenho e muito mais - descobre, então, que o Braunvieh é a melhor opção. O Braunvieh empurra os lucros para a frente" (American Braunvieh Association, Web).

Formação convencional do Braunbray

$$\begin{aligned} & \text{PSC} + \text{Nel} \\ & = \\ & \boxed{1/2 \text{ PSC} + 1/2 \text{ Nel}} \\ & \text{Nel} + (1/2 \text{PSC} + 1/2 \text{Nel}) \\ & = \\ & \boxed{3/4 \text{ Nel} + 1/4 \text{ PSC}} \\ & \text{PSC} + (3/4 \text{Nel} + 1/4 \text{PSC}) \\ & = \\ & \boxed{5/8 \text{ PSC} + 3/8 \text{ Nel}} \end{aligned}$$

Formação rápida do Braunbray

$$\begin{aligned} & \text{PSC} + \text{Nel} \\ & = \\ & \boxed{1/2 \text{ PSC} + 1/2 \text{ Nel}} \\ & (3/4 \text{ PSC} + 1/4 \text{ Nel}) \\ & + \\ & (1/2 \text{ PSC} + 1/2 \text{ Nel}) \\ & = \\ & \boxed{5/8 \text{ PSC} + 3/8 \text{ Nel}} \end{aligned}$$



No cruzamento industrial *Fullblood* no touro a campo, Xingu-MT

* A razão do sucesso da Raça Braunvieh no México (**pronuncia-se Braunvi**) é que este é o gado Europeu que melhor se adaptou às condições de alto calor, com excelente desempenho dos touros em sua estação de monta a campo. Assim, torna viável o cruzamento industrial a campo, com 100% de heterose no seu primeiro cruzamento.

· Segundo o proprietário da **Fazenda Santa Rita, no Alto Xingu, em Querência-MT**, o Engenheiro **José Teixeira Pires**, conhecido como **Zezé Teixeira**, o motivo pela opção por esta linhagem de corte, oriunda do México, é pelo fato do clima de lá, ser o mesmo de Mato Grosso, temperaturas acima de 40 graus e chuvas entre 1000 e 1800 milímetros por ano. Este gado já adaptado ao calor, é de alta rusticidade e alta velocidade de ganho de peso, lembrando que tempo é dinheiro.

· Por este motivo, o objetivo principal da Fazenda Santa Rita está sendo o de produzir e vender touros para serem usados em estação de monta a campo na vacada Nelore, possibilitando ao pecuarista de Mato Grosso produzir o seu cruzamento industrial, o seu boi precoce com maior fertilidade e, além disso, a comercialização de embriões, fêmeas/doadoras e sêmen da Raça Braunvieh Mexicana para novos criadores.

· Trata-se de um grande projeto, com assessoria internacional nos acasalamentos, com os criatórios mais respeitados do mundo, tendo o objetivo de produzir touros de alta conversão alimentar capim/carne. Produzir o boi verde ecológico, o meio sangue (F1), o cruzamento industrial com sucesso no Mato Grosso. Esse é o negócio.

· No Sul do México (Paralelo 13) faz o mesmo calor do Alto Xingu-MT e também o mesmo da Índia de onde originou nosso Nelore.



Resultados do Ano 2000 do cruzamento industrial

Os machos F1 (1/2 sangue Braunvieh + 1/2 Nelore) conhecido como Braunvinel com 12 meses de idade foram abatidos no Estado de São Paulo, com média de peso de 18 arrobas, com cobertura de gordura de 5,2 mm e 57% de rendimento de carcaça e ótimo marmoreio, sob o regime de confinamento. Os cortes foram aprovados para Cota Hilton. Todo o trabalho foi feito pela equipe técnica de professores da Universidade de Botucatu (Unesp), e abatidos no Frigorífico Mondelle. As fêmeas F1(1/2 sangue Braunvieh + 1/2 Nelore) apresentaram alta habilidade materna, alta precocidade, tamanho médio, leite suficiente para criar muito bem o seu bezerro e com prenhez confirmada aos 14 meses.

A sua procura é enorme como receptora de embriões pelas Centrais de Transferências, e tem conseguido alto valor na sua venda, e também dando continuidade de seu rebanho produzindo a matriz com total adaptação ao calor. Aguardo sua visita em nossa propriedade no município de Querência - Alto Xingu-MT.

Informações de vendas de touros PO - Embriões e Doadoras/Matrizes, no escritório de São Paulo nos fones:

Fone: (11) 5573-7092

Fax: 021 (11) 5575-4080

e-mail: fsrita@uol.com.br

www.santaritabraunvieh.com.br





Vantagens da Fêmea Meio-Sangue Pardo-Suíço Corte como matriz

◆ Precocidade sexual: Em reprodução, logo na 1ª estação de monta após o seu nascimento.

◆ Entra em reprodução na estação de monta normalmente feita pela fazenda, ou seja, não sendo necessário criar uma estação especial para elas.

◆ Tamanho corpóreo mediano, permitindo mais animais por hectare.

◆ Excelente habilidade materna consequentemente desmamando bezerros muito pesados, fortes e de alto valor comercial.

◆ Rusticidade, apresentando excelente pigmentação, cascos fortes e pretos trazendo a estes animais excelente rusticidade a campo.

◆ Fertilidade comprovada em fazendas de situações diferenciadas.

◆ Alta docilidade e alta proteção

aos seus filhos, apresentando excelente índole materna.

A novilha PSC/Zebu, portanto, evita a implantação de uma estação de monta especial, a qual implica em grandes desvantagens tais como:

● Aumentos de custos como: mão-de-obra, alimentação especial, etc.

● Mudanças no calendário de manejo da fazenda, alterando os meses de nascimentos e desmames.

● Mudança no calendário sanitário.

● Baixo índice de prenhez, por não ser a época ideal de cobertura, sendo o parto em épocas desfavoráveis para a matriz

● Baixa produtividade (Menor kg de bezerros nascidos/apartados por ano e consequentemente baixa receita).

FAZENDA

SÃO DESIDÉRIO

João Carlos Seefeldt

- Transferência de embriões
 - Cruzamento industrial
 - Venda de reprodutores
 - Inseminação artificial
- Barreiras - BA
Fones: (77) 611-4739
comerge@goodnet.psi.br

FAZENDA

SANTO ANTÔNIO

Vendendo todo plantel de Pardo-Suíço machos e fêmeas puros.

RENATO RIBEIRO

Fone: (67) 325-9334
Campo Grande - MS

Milgenn

Braunvieh

(Pardo-Suíço Corte)

E-mail: milgenn@cultura.com.br

Fone: (62) 241-2013 - Goiânia - GO

Peso à Desmama no Mato Grosso do Sul

Gado	1995 (desmama aos 120 dias)	1997 (desmama aos 225 dias)
Nelore, Machos (kg)	124,84	173,16
Pardo-Suíço, Machos (kg)	142,76	225,79
Diferença (kg)	+ 17,92 (14,35%)	+ 52,63 (30,39%)
Nelore, Fêmeas (kg)	115,77	148,73
Pardo-Suíço, Fêmeas (kg)	139,63	189,20
Diferença (kg)	+ 23,86 (20,61%)	+ 40,47 (27,21%)

Fonte = Faz. Sta. Rosa, Bataguassu, MS

"De acordo com o MARC (Clay Center, Nebraska, EUA), o Braunvieh apresentou a maior taxa de sobrevivência (95,1%) do nascimento até a desmama entre todas as raças continentais e indianas. Para o moderno empresário rural essa é uma informação muito importante". (American Braunvieh Association, Web)



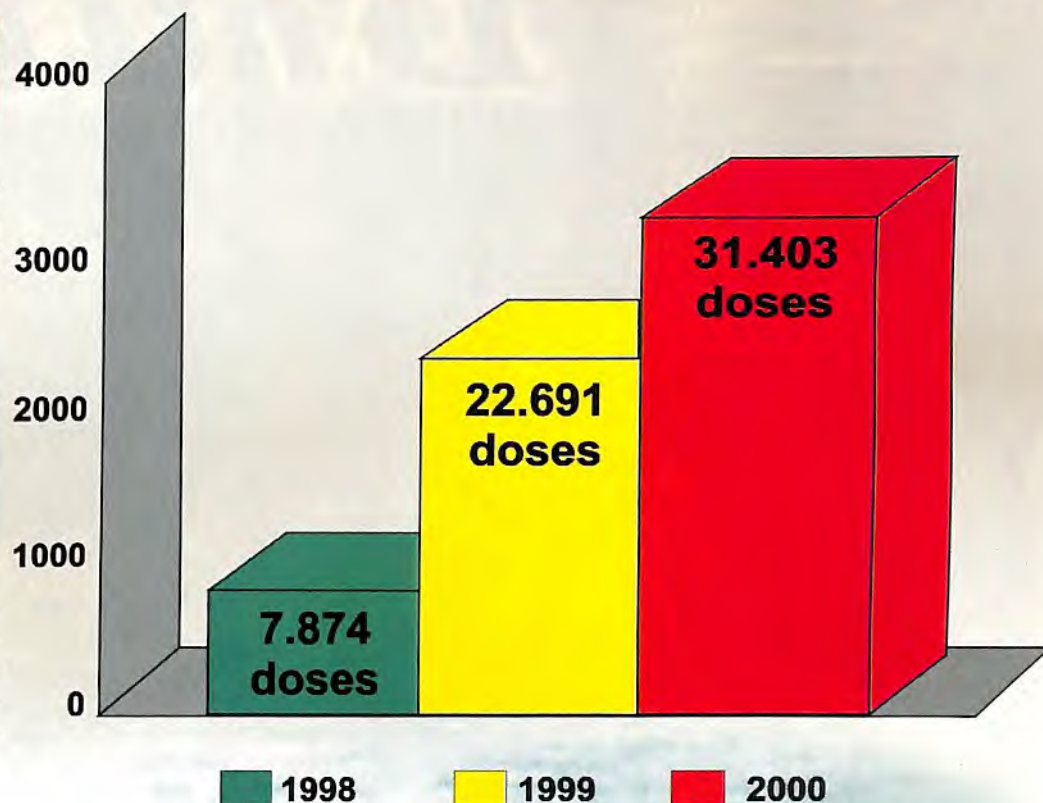


Sêmen vendido

As vendas de sêmen indicam a aceitação e aprovação de uma raça. O Pardo-Suíço Corte vem observan-



do um notável incremento nas vendas de sêmen, mesmo tendo passado por momentos de proibições de importações da Europa, Canadá, Estados Unidos e México – em alguns momentos.



Os mestiços apresentam bom acabamento de carcaça.



Raça em acelerada expansão

O Pardo-Suíço Corte é um sucesso em termos de expansão, estando presente na maioria dos Estados brasileiros. Ao mesmo tempo, as vendas de sêmen apresentam um impulso enorme nos últimos anos, segundo a ASBIA – Associação Brasileira de Inseminação Artificial.

Ano	Crescimento
1998	100,0%
1999	287,4%
2000	398,8%



FAZENDA RECREIO
 Luiz Carlos Cesar da Costa
 Douradinha - MS

PARDO-SUIÇO CORTE (BRAUNVIEH)

- Matrizes e Reprodutores PO, I, PO, PC.
- T. Embriões - Dep's / USP - Pirassununga

Tels.: (67) 9971.7773 / 412.1168 / 671.2001
 e-mail: lcarlos_@zaz.com.br

Braunvie



A qualidade é nossa, o lucro é seu!



*São João da Boa Vista - SP Caixa Postal 606 - Cep 13.870-000
Fone: (19) 633-4441 / 633-1436*

eh é Aliança



e-mail: f-alianca@uol.com.br www.fazendaalianca.com.br

Está provado: o Pardo-Suíço Corte é excelente

Em várias provas ao redor do mundo, o Braunvieh mostrou sua notável competitividade quanto ao Crescimento, Habilidade materna, Confinamento e Lucratividade. O U.S. Meat Animal Research Center - Clay Center, em Nebraska, gastou mais 25 anos em muitas provas comparativas, envolvendo 26 raças, e concluiu que o Braunvieh foi o gado mais equilibrado desde a prenhez até o rendimento da carcaça. A fácil parição, a precocidade sexual, a fertilidade, a produção leiteira, a eficiência no cresci-

Clay Center – Produção dos touros

Grupo racial	Bezerros nascidos (n)	Partos sem assistência (%)	Sobrevida à desmama (%)	Peso aos 200 dias (kg)
BRAUNVIEH	260	94,5	95,1	205
Gelbvieh	438	94,1	91,0	207
Hereford/Angus	102	92,7	91,5	208
Brangus	119	93,8	94,7	199
Simental	421	89,2	88,8	208
Piemontês	200	92,5	91,1	205
Limousin	387	91,8	90,8	201
Charolês	90	86,8	89,5	217
Chianina	238	88,4	89,3	208

mento tornaram claro que se trata de um gado de alta produtividade (American Braunvieh Association, Internet).

No Nordeste, a tradição é cruzar Pardo-Suíço com Guzerá.



Aqueça sua marca em 90 segundos

Linha de Produtos

- Aquecedor MOD-C-05
- Aquecedor MOD-C-10
- Marcas Personalizadas em Inóx
- JG-Números Inóx Pd – 5,0 x 3,0 cm
- JG-Números Inóx Pd – 6,5 x 3,5 cm
- JG-Números Inóx Pd – 8,5 x 4,5 cm

AQUEPEC IND. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA

Rua Otávio Camilo Lacerda, 98
Bairro Aparecida - POUSO ALEGRE - MG
Telefax: (35) 3425-2075 - E-mail: aquepec@uol.com.br

FAZENDA

SANTA ROSA

Bataguassu - MS

Claudio P. do Valle Nogueira

Cruzamento Industrial
Braunvieh (Pardo-Suíço Corte) x Nelore

Pioneira na produção da raça Braunbray no Brasil (5/8 Braunvieh 3/8 Nelore)

Tel: (67) 541-1298 / (18) 9771-3491

E-mail: claudio.nog@uol.com.br





PARDO-SUIÇO

CORTE

Braunvieh

HÉLIO COELHO & FILHOS

- Genética Nacional PO
- Genética Importada - México e Suíça
- Transferência de Embriões desde 1989
- Touros utilizados: El Sucessor, Baer, Pride of Erle, Vernon, Chinook, Neru, Felix Bouncer, Pasgall, Fabian, Arthur, Grover, etc
- Melhoramento Genético com uso das DEP's - USP Pirassununga

premiações:

Nacional	96/97/98/99	Melhor Expositor
	96/97/99	Melhor Criador
C. Grande	97/98/99/00/01	Melhor Criador e Expositor
Cuiabá	2001	Melhor Criador e Expositor
Itapetininga	98	Melhor Criador
Londrina	97	Melhor Expositor
Expocorte	99	Melhor Criador

- Venda permanente de matrizes e reprodutores.
- Genética Mexicana e Suíça disponível.



No Clay Center, os produtos Braunvieh foram os mais equilibrados, desde a parição até à qualidade da carcaça, após o abate. As principais qualidades apresentadas pelo Pardo-Suíço Corte foram: *facilidade de parto, puberdade precoce, fertilidade, alta lactação, excelente provisão leiteira para as crias, boa conversão alimentar, rápido crescimento.*



Clay Center – Crescimento e Puberdade das Novilhas				
Grupo racial	Número de Novilhas	Peso aos 550 dias (kg)	Idade à puberdade (dias)	Índice de prenhez (%)
BRAUNVIEH	129	375	346	91.6
Gelbvieh	185	379	341	87.4
Hereford/Angus	55	386	366	80.1
Brangus	63	373	385	85.5
Simental	155	383	360	86.4
Piemontês	89	365	348	95.5
Limousin	155	362	391	83.7
Charolês	36	410	361	79.0
Chianina	94	387	400	84.0

Clay Center – Desempenho materno						
Grupo racial	número de nascimentos	% de nascimentos	Desmama (%)	Partos sem assistência	Peso na desmama 200 dias (kg)	Peso por vaca exposta (kg)
BRAUNVIEH	681	92	85	92	242	260
Gelbvieh	429	95	87	89	242	210
Hereford/Angus	169	88	79	87	229	181
Brangus	238	90	86	86	225	193
Simental	872	89	83	83	236	196
Piemontês	294	93	84	84	226	190
Limousin	851	89	82	88	220	180
Charolês	264	89	80	91	230	183
Chianina	475	93	86	92	237	204

Carmello Alícia TE

FAZENDA MONTE CARMELO

José Flávio Garcia & Irmão - Telefax (43) 323-7711 - Londrina - PR



Filha de Kassín, mãe JF Fabian, Alícia é uma das mais perfeitas matrizes Pardo-Suíço Corte (Braunvieh) do plantel brasileiro, premiada em todas as pistas, começando como Campeã Bezerra em Londrina, repetindo o feito como Novilha Menor no ano seguinte. Agora é base do plantel da Monte Carmello, como grande produtora de embriões. Suas filhas, como Claire TE, Campeã Novilha Menor em Rio Preto/2000 (Ricco) e Cléia (Benni) já estão no mesmo caminho da mãe. Sua nova geração de TE a nascer traz o cruzamento com Concorde. A Monte Carmello ainda disponibiliza embriões e prenhezess dessa fantástica matriz, hoje prenhe de Benni, com 848 kg aos 3 anos.



*O trabalho mais importante de um touro é produzir
filhos capazes de superá-lo! Assim faz EMIL...*



"GUGA" / Baer Emil TE

Pai: Starline Emil - ET

Bi-Grande Campeão Nacional

**Mãe: Starline Ginger FLE 15G
(neta Baer)**

Peso 1 ano: 467 kg

Peso 14 meses: 601 kg

Criador:

JORGE NICOLAU NETO

São João da Boa Vista - SP

e-mail: jorgenicolau@hotmail.com

www.embrionics.com.br

Fones: (19) 624-1177

9775-1979



Os touros do Sumário 2000

O Sumário do Pardo-Suíço Corte

As análises foram realizadas pela equipe do GMA-Grupo de Melhoramento Animal da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP de Pirassununga (SP), coordenada pelos geneticistas José Bento Sterman Ferraz e Joanir Pereira Eller. A metodologia utilizada foi a mesma que vem sendo empregada nos Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia, neste ano 2000.

No primeiro Sumário do Pardo-Suíço Corte foram incluídos 2.450 animais na matriz de parentesco, dos quais 1.350 tinham registros de produção. Diante do rebanho brasileiro da raça, este é um bom começo, devendo se multiplicar nos próximos anos.



O segundo Sumário observou 7.276 animais, um aumento de 439%. O próximo Sumário terá a presença de mais de 50% dos criadores brasileiros – um sucesso!

Sumário de touros Pardo-Suíço Corte 2001 - Os 10 melhores touros para cada característica

Touro	Peso ao Nascer (kg)	Touro	Peso à Desmama (kg)
Nome	DEP	Nome	DEP
IA Mr. Sambo 737	- 3,45	IA GLB Pride of Erle B 207 E	9,18
IA JK Fabian ET	- 2,17	IA Baer 13758-60	9,08
Sambo (NC) Jordi 8240-94	- 1,78	Swiss Way Chinook 2	8,80
IA Fabian 32600967	- 1,70	IA Medor 5379.0106	8,76
IA Fieldstone Esquire ET	- 1,52	North Star Vernon AEB 53*	8,32
PJ Expoente Rutherford	- 1,36	Meira Christmas	7,35
IA Starline Imperial FLE 9x	- 1,29	IA Robert E Lee ET	6,70
North Ridge Cory	- 1,11	Remanso A Florian T. N. TE	5,78
IA Hektor	- 0,82	Chaparral El Sucessor 242 BS	5,50
PQ Emission Trace	- 0,75	IA Starline Imperial FLE 9x	5,21

AGROPECUÁRIA NOVA BEBEDOURO

BRAUNVIEH PARDO-SUIÇO CORTE

EXCELÊNCIA EM TRANSFERÊNCIA



NOVA BEBEDOURO JUNI ARTUR T.E.

NOVA BEBEDOURO JOELA SILVER T.E.

Embriões - Prenhezes - Receptoras - Tourinhos

SIDMÁRCIO H. A. MARANHO / JÚNIA DOMINGAS C. MARANHO

Fone/Fax: (15) 3624-9039 (Faz.) - (Cel.): 9775-1511 - Itapeva - SP

E-mail: maranho@itapevanet.com.br

FOTOS: JOE MARIA MATOS



Qual é o melhor touro?

A análise das DEPs pode indicar o touro mais acertado para cada caso. Um balanceamento adequado para a escolha do melhor touro seria:

- 1 – *Peso ao Nascer* – Escolher DEP negativa ou baixa.
- 2 – *Peso à Desmama* – Escolher DEP moderada ou elevada.
- 3 – *Peso aos 12 e 18 meses* – Escolher DEP sempre elevada.
- 4 – *Perímetro escrotal* – Escolher DEP elevada.



Sumário de touros Pardo-Suíço Corte 2001 - Os 10 melhores touros para cada característica

Touro	Peso aos 12 meses (kg)	Touro	Perímetro Escrotal 12 meses
Nome	DEP	Nome	DEP
IA Medor 379.0106	16,45	IA GLB Pride Of Erle B 207 E	2,50
Remanso A Florian T. Negri TE	14,79	Gold	1,62
IA Kassir 20775-57	13,52	Passgal 5995-200 Lehn	1,25
Swiss Way Chinook 2	12,37	North Star Vernon AEB 53*	1,20
Meira Prince TE	10,83	Swiss Way Chinook 2	0,99
IA Baer 13758-60	10,15	IA GLB Markus 011 ET	0,81
North Star Vernon AEB 53*	9,39	IA Mr. Sambo 737	0,79
IA Wurf 2603 WB 1040484	8,77	IA Maranatha B 6C 26384	0,75
Millor 8018-200	8,68	IA Concorde	0,68
IA Maranatha Arthur 4Y	8,17	PJ Trace Negri	0,57

A melhor genética para os criadores da raça Original Braunvieh importada da Suíça

Sêmen à disposição:

OB-Funker	CFigí x Passgal x Bobi
OB-Droll	Kumpan x Famor x Golf
OB-Veri	Viktor x Mars x Angel
OB-Brun	Funker x Rene x Geier
OB-Kantus	Melche x Waldo x Kadi
OB-Michael	Meinrad x Ural x Diamant
OB-Roli	Reto x Eros x Mars



OB-Kantus



OB-Funker



OB-Roli



ZÜCHTER-SERVICE ZSAG Genetik Managment Lebedtiere Export

Kasernenstrasse 97, 7007 Chur (Switzerland)
Phone: +41(0)81 250 77 27, Fax: +41 (0)81 250 77 28
E-Mail: info@zuechter-service.ch, <http://www.zuechter-service.ch>

SÍTIO TREVO



www.sitio-trevo.ch
Município de Mococa
Caixa Postal n. 20
13.730.970 - Mococa - SP / Brasil

Insc. Est.: P.0453.0690.7/000
Tel: 019-36 65 67 21
E-Mail: info@sitio-trevo.ch



A vitória de uma raça à disposição de todos

No grande evento de 2000-2001, lá estavam 44 novilhos cruzados Braunvieh, filhos de 9 touros, 10 criadores oriundos de 8 Estados norte-americanos. Os novilhos foram agrupados em 9 grupos, para serem comparados com 11 grupos de Angus (55 cabeças), 14 de Charolês (68 cabeças), 7 grupos de raças Continentais (34 cabeças), 7 grupos de raças britânicas (35 cabeças) e 4 grupos de Red Angus (19 cabeças). Total: 52 grupos de novilhos considerados como sendo os melhores produzidos nos Estados Unidos. Era o grande momento da 32ª Exposição de Gado de Corte do Grande Oeste, em Sterling, Colorado, EUA (32nd Great Western Beef Expo).

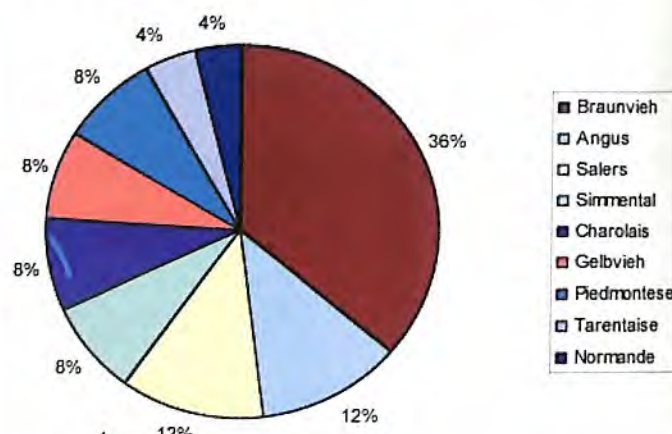
Somente 2 grupos conseguiram preencher as exigências do Troféu Max Fulscher, e ambos eram Braunvieh. No concurso mais rigoroso do mundo, o Braunvieh – mais uma vez – saiu vencedor.

Iniciado no ano de 1990, esse concurso que engloba todas as raças, tem mostrado que o gado que melhor responde ao investimento é o Braunvieh. De fato, a maior parte dos prêmios ficou para a raça.

Gado Preço da Carcaça (US\$ por libra)

Braunvieh	1.2184
Angus	1.2060
Charolês	1.1652
Raças continentais	1.1817
Raças britânicas	1.1598
Red Angus	1.1723
Média	1.1839

Max Fulscher Carcass Awards presented since 1990



Braunvieh	36%
Angus	12%
Salers	12%
Simmental	8%
Charolês	8%
Gelbvieh	8%
Piemontês	8%
Tarentaise	4%
Normando	4%

O Pardo-Suíço Corte produz cruzados lucrativos em qualquer região.





Um gado para dar lucros, de verdade

O Pardo-Suíço Corte vem dando lucros em diversos países. O Pardo-Suíço Corte está sempre envolvido em provas e testes científicos. A propaganda da raça são seus próprios animais inscritos em provas.

No Clay Center, o Braunvieh comprovou um lucro de US\$ 112,98 – conquistando o primeiro lugar. O segundo lugar obteve apenas US\$ 80,00 dólares, conforme pode ser analisado na tabela. Houve uma diferença de 41,23% a mais em comparação com a raça colocada em segundo lugar (Charolês).

*Na hora de fazer as contas
o Pardo-Suíço Corte dispara à frente.*

Clay Center, EUA – Comparativo de Lucratividade

Raças	Lucratividade no confinamento (US\$)	Diferença percentual entre as raças, em comparação com o Braunvieh
Braunvieh	112,98	100,00
Hereford/Angus	56,33	49,86%
Limousin	67,36	59,62%
Charolês	80,00	70,81%
Simental	69,20	61,25%
Gelbvieh	72,00	63,73%



No Brasil: Avaliação de Touro Jovem

Através de um Programa inédito no mundo uma raça européia avalia seus touros jovens na base Nelore (Zebu).

O Pardo-Suíço Corte terá touros avaliados com DEP's extremamente confiáveis para utilização em base zebuína na qual o criador já utiliza touros PSC.

Touros Jovens estão disponíveis com preços comerciais, com alta acurácia, e deverão ser usados maciçamente em gado puro ou em cruzamento.

Os touros estão sendo escolhidos no Programa de Avaliação Genética de gado puro onde os melhores machos jovens, depois de uma pré-seleção de desempenho, são avaliados do ponto de vista zootécnico e seguem para coleta de sêmen.

No ano 2000 foram distribuídos 8.173 doses de 24 touros para 15 fazendas em 6 Estados brasileiros. Para o ano de 2001 a meta é distribuir 20.000 doses.

Para participar, o produtor recebe gratuitamente o sêmen ficando com compromisso contratual de devolver as informações como Peso ao Nascimento, Peso à Desmama, Peso ao Ano e Circunferência Escrotal.

Este programa é um marco na pecuária nacional e tem sido utilizado como referência para outros trabalhos.

Contato com:
hcfilhos@terra.com.br
(67) 321-5166 – Argeu Silveira



Vitorioso nos confinamentos

Desde o final da década de 1980, a Embrapa/Gado de Corte (CNPGC) vem realizando provas zootécnicas, em parceria com o Núcleo Brasileiro de Criadores de Pardo-Suíço Corte tendo em vista os cruzamentos industriais produzindo um volume interessante



Animais meios-sangues abatidos com 14 meses (média) - Fazenda Remanso - Rio Brilhante, MS.

- Prova de 210 dias

- Em confinamento com baixos níveis de concentrado

Raça	N	Peso inicial	Peso Vivo Final	GMD (g/dia)	Ganho Peso Vivo	Peso Carcaça (kg)	Ganho Carcaça (kg)	Percentual (%)
Pardo-Suíço	35	224,74	436,84	1.010	212,10	230,69	112,01	110,71
Simental	51	218,48	418,14	950,8	199,66	227,88	108,81	107,55
South Devon	07	230,71	430,08	949,4	199,37	231,42	107,28	106,03
Limousin	13	225,61	405,87	858,4	180,26	227,81	101,17	100,00

Fonte: Porto et al., Embrapa/CNPGC, 1995

de dados indicando que o Pardo-Suíço Corte garante excelentes resultados, tanto no ganho-de-peso como no rendimento e na qualidade da carne.

1ª. Prova de Ganho de Peso Pardo-Suíço Corte 1998 - Embrapa/CNPGC

Ano	N	Peso Vivo Inicial	Peso Vivo Final	Ganho de Peso	GMD (g/dia)
1998	21	353 kg	482 kg	129 kg	1.151 g

Fonte: Embrapa Gado de Corte, Campo Grande (MS)



Em nossa fazenda temos produção de touros, sêmen, prenhez e receptoras. Touros de campo PO e 5/8 (Braunbray). Excelente produção com Nelore, Guzerá e fêmeas 1/2 sangue Angus. Temos esses cruzamentos para mostra na fazenda. Faça-nos uma visita.

Braunvieh

Temos sêmen para venda com preços comerciais:

Centrais:	Touros:
Alta Genética Bela Vista	El Matador
Araucária	Fast Baer
Lagoa da Serra	Frank Fabian, Alladim
Nova Índia	Edward Romeo
Pecplan ABS	Silver
Yakult	Draco, Goliath, Alicante e Emperador
Genetic Resource - USA	Goliath, Alicante e Emperador

José Lopez Fernandez Netto Itapeva - SP Fone: (15) 522-1121 / Cel.: 9775-7176
e-mail: agropsl@aol.com



Vitorioso em Provas Oficiais

◆ O Pardo-Suíço Corte foi campeão nas Provas de Sertãozinho (SP), em 1994 - com média de 427,6 kg e recorde de 535,8 kg, - apresentando os 4 machos mais pesados entre todas as raças. Também em 1995, com média de 412,6 kg e grupo mais pesado com 460,1 kg. Em 1996, com média de 420,3 kg e recorde individual de 491,2 kg, entre 10 raças presentes, num total de 1.367 animais. Em 1999 obteve o peso máximo entre todas as raças presentes, com 538,3 kg.

◆ Na Embrapa/CNPGC (Campo Grande, MS), em 1997, atingiu um peso vivo final médio de 518 kg; carcaça pesando 286 kg e rendimento de 55,2%, com gordura superficial de 3,0 mm.

◆ No teste da Embrapa, em 1998, o peso vivo final, aos 363 dias de idade, foi de 482 kg.

Habilidade materna

Comparativo de Ganho de Peso entre machos $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ Nelore x Pardo-Suíço Corte - Recriados a pasto, terminados em confinamento e abatidos aos 24 meses.

Comparativo entre machos $\frac{1}{2}$ sangue e $\frac{3}{4}$ Nelore x Pardo-Suíço Corte

- Recriados a pasto, terminados em confinamento e abatidos aos 24 meses

Características	1/2 Pardo-Suíço Corte/Nelore	3/4 Nelore 1/4 Pardo-Suíço Corte
Número de animais	91	46
Peso vivo inicial (kg)	219,5	219,4
Peso vivo final (kg)	498,59	482,71
Rendimento de carcaça (%)	54,33	55,89
Ganho de carcaça (kg)	140,08	140,45
Peso de carcaça (kg)	270,93	269,78
Ganho de Peso, desmama/abate (kg/dia)	0,619	0,604

Fonte: Embrapa/CNPGC e Núcleo de Pardo-Suíço Corte.

S. VILLAGE

Braunvieh

Suffolk
Dorper
Boer
Pardo-Suíço Corte



S. Village Agropecuária e Empreendimentos Ltda
Proprietário: Dr. Walfrido Meirelles Leal

Av: Dr. Victor do Amaral, 1020 - 2º andar - sala 24 - Centro - ARAUCÁRIA - PR
Fone: (41) 642-5961 / 642-2135 - E-mail: wmleal@svillage.com.br



Destaque em vários anos

O desempenho do Pardo-Suíço Corte em diferentes anos nas Provas de Ganho de Peso

Discriminação	1994	1995	1996	1999
Maior Peso final (kg)	427,6 kg	412,6 kg	420,3 kg	-
Maior Ganho Diário, 112 dias	1.084 g	-	1.056 g	1.123 g
Número de machos mais pesados	4	-	2	1
Peso do macho mais pesado (kg)	535,8	-	491,2	538,3
Número total de participantes	424	516	427	-
Número de raças presentes	9	10	8	-

Provas realizadas no IZ- Instituto de Zootecnia, de Sertãozinho (SP)



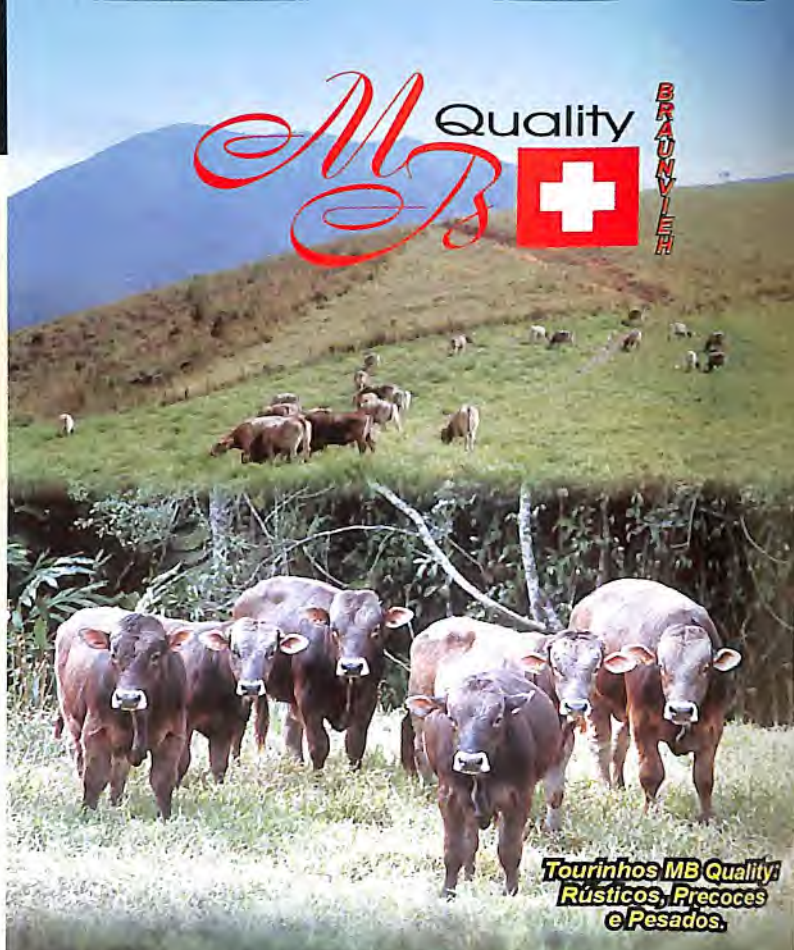
Engorda em Confinamento no Centro Oeste

Confinamentos no Mato Grosso do Sul

Ano	Nelore	1/2 Pardo-Suíço Corte	Ração
1995	452,82	480,63	PB=11%; NDT=71%; volumoso = cana
Idade ao abate	24 meses	22 meses	
GPD	810 g	1.134 g	
1997	464,93	508,60	PB=11%; NDT=68%; volumoso=cana
Idade ao abate	22 meses	22 meses	
GPD	1.159 g	1.479 g	

Fonte = Fazenda Sta. Rosa, Bataguassu, MS

MB Quality
BRAUNVIEH



Tourinhos MB Quality:
Rústicos, Precoces
e Pesados.



A Rusticidade é
característica predominante
no Braunvieh MB Quality.



Longevidade: vaca POI Braunvieh aos 16 anos com bezerro
ao pé e prenhez confirmada. Esta é a base do plantel MB Quality.

Faça-nos uma visita

MARCOS LIMA BARBOSA

Pindamonhangaba - SP

Fone: (11) 3816-7502 / 3816-1331



Carne moderna

No geral, a carne do Braunvieh (nos Estados Unidos) é classificada como "Prime" e "Choice".

"Na indústria, o mais famoso e respeitado título é o cobiçado "Troféu Max Fulscher", disputado na "Great Western Beef Expo", em Sterling (Colorado, EUA). Os campeões



precisam atingir 100% na categoria Choice e 100% de rendimento na classificação 1 ou 2. Os produtos cruzados de Braunvieh venceram por 3 vezes, ganhando fama imediata. As vantagens de sua carcaça e desempenho permanecem

invencíveis nos Estados Unidos" ("Braunvieh putting it all together", na Web). O prêmio destaca o rendimento de carcaça, maior área de olho de lombo, gordura externa ideal, marmorização, maciez e sabor. Os novilhos destinados ao abate atingem 499 kg aos 13 meses – resultando numa carne muito tenra e saborosa.

Os Superprecoces 1/2 Pardo-Suíço Corte

Aconteceu no dia 11 de novembro de 2000, em Buri (SP). A equipe técnica foi comandada pelo Prof. Antônio Carlos Silveira, da UNESP/Botucatu (SP). O rebanho pertence à Fazenda Meira Fernandes, com 8.200 hectares, criando 15.000 cabeças de Nelore, para cruzamento com Pardo-Suíço Corte.

Abate técnico de novilhos superprecoces

Discriminação	Valor
Idade	12 meses
Peso médio vivo	17,8 arrobas
Gordura superficial	5,2 mm
Rendimento da carcaça	57%
Olho-de-lombo, área	80,05 cm ²
Cisalhamento	4,6 kg
Marmoreio	Excelente
Classificação	Cota Hilton



Antonio Balbino
Barreiras - BA
Fone: (77) 611-4055

BRAUNVIEH DO NORDESTE MAIS PROVADO IMPOSSÍVEL



Fazendas Reunidas
Antônio Balbino
Fone: (38) 3562-1368



**Qualidade
Fertilidade
Precocidade
Produtividade**



FOTOS: JOSE MARIA MATOS

Melhor Expositor - Feicorte 2001
Expo Nacional Campo Grande - 1999
Expo Nacional Campo Grande - 1999
Melhor Expositor - Feicorte 2001
Melhor Expositor - Expo Nacional 2001
Melhor Criador - Feicorte 2001
Melhor Criador - Expo Nacional 2001
Expo Nacional Londrina 2001
Maringá - 2001
Feicorte 2001
Expo - 1999
Expo do Rio Preto -
Melhor Expositor - Feicorte 2001

Premiada por Natureza

A Meira Fernandes é a maior detentora de prêmios da raça BRAUNVIEH ou Pardo Suíço Corte, seja como criador ou como expositor. Campeonatos ganhos são as melhores formas de comprovar a qualidade dos animais de um criatório. Mas para atingir este grande número de premiações, é necessário o respaldo de uma empresa séria e competente, como a Meira Fernandes. Uma marca que vem investindo ininterruptamente em pesquisas, novas tecnologias e principalmente que investe pesado no seu banco genético. A Meira Fernandes é produtora de animais de raça pura ou original com características dominantes para produção de carne, ou seja, não são resultantes de cruzamentos absorventes entre a linhagem de leite e a de corte. Quanto maior for o grau de pureza de um animal, maior também será sua possibilidade de transmitir nos cruzamentos industriais características desejáveis. O aprimoramento genético de uma raça demanda de muito tempo em busca das características desejáveis, o uso de animais de raça pura ou original faz com o criador elimine varias etapas nessa busca e diminua riscos futuros indesejáveis. É por isso que ela garante, através de experiências comprovadas, que o BRAUNVIEH ORIGINAL é a melhor opção para quem quer lucrar com a pecuária. Invista em Braunvieh Original e seja também um vencedor..



meira fernandes

Tel: (15) 546.1544 - Buri - SP
meiraagro@burionline.com.br
www.meiraagrobusiness.com.br

MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA NACIONAL 2001 E 2000 E DA FEICORTE 2001, 2000 E 99.

NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES DE PARDO-SUIÇO CORTE

Eventos 2001

EXPOSIÇÕES DO PARDO-SUIÇO CORTE 2001

ASSIS/SP

•FICAR - FEIRA IND. COM. E AGROP. DE ASSIS E REGIÃO

Período: 10 a 19/08/2001

Contato: Valcir Coronado Antunes

Maria Thereza S. Barros Moraes Mello

Telefone: (18) 322-2333 / (43) 525-0650

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

•EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PARDO-SUIÇO CORTE

Período: 17 a 23/09/2001

Contato: Cláudia Nonato

Telefone: (17) 227-1627

ITAPEVA/SP

•EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Período: 20/09/2001

Contato: José Lopez Fernandez Netto

Telefone: (15) 522-1121 975-7176

LAGES/SC

•EXPOLAGES 2001

Período: 17 a 22/10/2001

Contato: Irineu Pamplona Filho

Telefone: (49) 222-6122

CASCADEL/PR

•V EXPOVEL

Período: 09 a 18/11/2001

Contato: Sociedade Rural de Cascavel

Telefone: (45) 228-2526

SALVADOR/BA

•51ª EXPOSIÇÃO ESTADUAL E 14ª FENAGRO 2001

Período: 24.11 a 02/12/2001

Contato: Assoc. dos Criadores de Gado

Pardo-Suíço dos Estados da Bahia/Sergipe

Telefone: (71) 375-5637



Visite nossa Home Page:
www.pardo-suicocorte.com.br

NÚCLEO BRASILEIRO DE CRIADORES
DE PARDO-SUIÇO CORTE

Rua XV de Novembro, 532 - Fone/Fax (67) 321-5166
CEP 79002-140 - Campo Grande/MS



O leite vai bem no Rio de Janeiro

As 30 cooperativas de produtores de leite do Rio de Janeiro, filiadas à Central de Cooperativas de Produtores de Leite (CCPL) - com sede em São Gonçalo (RJ) - dobraram a captação do produto no Estado, atingindo 290 mil litros diários. Esse aumento da produção foi viabilizado pela reestruturação da CCPL.

Até os anos 80, a CCPL abastecia todo o Rio e o Grande Rio com leite e derivados. Hoje, devido à entrada das multinacionais no Brasil, a cooperativa detém apenas 15% do mercado, mas segundo Geraldo Cardoso, superintendente da CCPL, a cooperativa está trabalhando para atingir a capacidade total da usina de processamento - 400 mil litros/dia - até janeiro. "Estamos trabalhando na reconstrução da CCPL, saneando as dívidas, revendo ações operacionais, investindo em profissionalização."

Segundo Fernando Prieto, presidente da Cooperativa de Crédito Rural do Vale do Paraíba (Coopervale), se as cooperativas tivessem condições de alterar a forma de coleta do leite, a produção no Estado poderia aumentar. "Para que isso aconteça, estamos discutindo com Bancoob e cooperativas de crédito rural uma linha de financiamento do BNDES para compra de tanques de resfriamento, que garantem a qualidade do produto. Os caminhões da CCPL, então, poderiam reduzir custos de frete e o produtor poderia ganhar mais. Com o resfriamento do leite, a produção atual poderia crescer 40%." Nesse caso, o pagamento seria feito com um percentual da produção das cooperativas.

Segundo Rodolfo Tavares, presidente da Federação de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (Faerj), o custo do leite fluido no Rio é considerado um dos melhores da região Sudeste. "O preço mínimo no Sudeste é de R\$ 0,32, enquanto o Rio paga, no mínimo, R\$ 0,38, o litro." O Estado conta com o "Programa de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira", permitindo a melhora do preço de compra do produto, bem como devolve ao produtor o ICMS devido na comercialização do leite, sem intermediários.

Ditado sertanejo

- *Burro velho só morre em pasto de gente besta.*

A vaca do berrante

Antigamente haviam muitas dessas vacas e havia fartura de berrantes nas lojas. Hoje, são poucos os berrantes e as vacas quase não mais existem. Marcaram um período histórico na pecuária brasileira.



Subsídio ao leite é prioridade nos EUA

Já está na Comissão da Agricultura do Parlamento dos Estados Unidos o Projeto de Lei que determina a extensão do programa de suporte aos preços dos produtos lácteos por mais 10 anos. O leite é fator considerado prioritário pela Federação Nacional dos Produtores de Leite (NMPF) norte-americana. "Essa prorrogação do programa é de importância crítica para garantir aos produtores norte-americanos uma rede de segurança testada e confiável durante períodos de turbulência no cenário econômico", disse Jerry Kozak, chefe executivo da NMPF. O Projeto calcula um benefício de US\$ 21,82 para cada 100 kg de leite. Ou seja, o leite jamais irá baixar do patamar de R\$ 0,52 por litro, nos EUA - aos produtores.

Além disso, o governo norte-americano deverá reautorizar o Programa

de Incentivo às Exportações de Láticos (DEIP) até 2011, no máximo nível permitido dentro do compromisso que os EUA têm com a Organização Mundial do Comércio (OMC). Também deverá reautorizar o Programa de Acesso aos Mercados (MAP), com o dobro do financiamento. E mais o Programa de Incentivo à Qualidade Ambiental (EQIP), com financiamento de US\$ 1,2 bilhão anualmente, com os produtores recebendo 50% desse valor. Esses três programas - DEIP, MAP e EQIP - também foram considerados prioridade pelo NMPF.

Um preço fabuloso dentro da porteira e um programa fabuloso fora dela! Este é um bom exemplo de protecionismo que poderia ser aprendido pelo Brasil onde os produtores de leite vivem marginalizados há décadas e continuam sem perspectivas à vista. ★

São Paulo: vai bem ou mal no leite?

Rubenz Peres, da Leite Brasil, afirma que o crescimento de 3,2% na produção de leite em São Paulo de 1999 para 2000 é indicador de que a pecuária leiteira paulista vai bem. As estatísticas mostram, no entanto, que - apesar deste crescimento - a pecuária de leite paulista perdeu seu lugar no cenário nacional, e o percentual da produção de leite no próprio Estado com relação ao consumo de lácteos despencou sensivelmente e, assim, pode-se afirmar que a pecuária de leite em São Paulo vai mal. Essa é a opinião de Marcello Moura Campos Filho.

Um sinal pessimista é dado pelos

leilões de liquidação de rebanhos leiteiros. Em 4 anos a Embrat realizou 130 leilões onde foram vendidas 41.663 fêmeas, das quais 87% foram vendidas para fora do Estado. Em 2001, até 30 de maio, a Embrat já realizou mais 17 leilões de liquidação de plantéis leiteiros, vendendo 5.754 animais.

Outras leiloeiras também liquidaram plantéis leiteiros paulista (Pupio, Programa, Resgate). Some-se a estas as liquidações de plantéis feitas diretamente pelos proprietários, como o do Instituto Adventista Brasileiro, Walter Montovanini, Fernando Khil, Cláudio Grisolia, Trevisan entre outros. ★

China vai comprar muita carne

A Associação Nacional dos Produtores de Carne dos Estados Unidos (National Cattlemen's Beef Association - NCBA), informou que está satisfeita com o recente acordo que apóia a entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC). O acordo limitará o apoio doméstico ao setor agrícola chinês e colocará a China dentro de um sistema orientado de mercado. "A entrada da China como membro da OMC dá aos pecuaristas norte-americanos o acesso a novos canais de mercado de varejo e atacado. Além disso, as tarifas para carne bovina cairão de 45% para 12% até 2004", disse Chuck Lambert, economista chefe da NCBA.

"Uma vez na OMC, a China terá que se adequar às regras de comércio que vigoram atualmente, e que são cumpridas pelo resto do mundo", continuou Lambert. "Os produtores rurais dos EUA serão beneficiados pelo aumento das exportações a um país de 1,3 bilhão de habitantes. Baseado no sucesso dos EUA na expansão da demanda por carne bovina em outros mercados da Ásia, o potencial de aumento das vendas, a longo prazo, dos EUA para a China é excelente".

O acordo também foi aprovado pelo representante comercial dos EUA, Robert Zoellick, e pela Secretária da Agricultura, Ann Veneman, que estimam que a entrada da China na OMC poderá proporcionar um aumento de US\$ 2 bilhões por ano nas exportações agrícolas norte-americanas. (Fonte: National Cattlemen's Beef Association (NCBA))

Troça

- Em terra de cegos o rei é o cego que convence os outros de que tem um olho.



Sorriso no Campo

Português

O português tomava café e reclamava:

- Não sei porque toda vez que tomo café, sinto pontadas no olho esquerdo.
- Ora, ora, Joaquim, é só tirar a colherzinha de dentro da xícara.

"Boi na Lata" pode ajudar a carne

O Governo do Rio Grande do Sul apresentou o projeto "Boi na Lata" com intenção de realizar o abate de mil animais/dia, para a comercialização do traseiro e costela no mercado interno. O dianteiro seria remetido ao General Meat Food (GMF), em Santana do Livramento, para a industrialização de Corned Beef e Carne Cozida, para exportação.

De acordo com o secretário em exercício da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, Lino de David, a proposta oferece a possibilidade concreta de agregar valores ao produto, oferecendo ao setor uma perspectiva de crescimento de mercado a médio prazo. As entidades se dispuseram a trabalhar na ampliação e elaboração de uma proposta coletiva para o setor. A expectativa do governo do Estado é de implantar o programa nos próximos 60 dias.

O governo do Estado reiterou as propostas apresentadas na última sexta-feira, em Santana do Livramento, aos representantes dos trabalhadores e direção do frigorífico Meat Food. O governo se compromete a implantar o programa Produtivo de Trabalho, com um programa de capacitação coletiva dos 523 trabalhadores do frigorífico por um período de 60 dias. Nesse período, os trabalhadores receberiam um benefício de R\$ 180,00 mais um auxílio de R\$ 40,00 e não haveria demissões.



Responda bem depressa

- Pêlos lisos, finos, sedosos, na fêmea indicam: a) excesso de trato, b) muita vitamina C, c) alta fertilidade?

R - c) alta fertilidade.

Hoje, o Brasil passa por uma Reforma Agrária às avessas, com os ricos concentrando mais terra, pois somente eles podem pagar por alta tecnologia. Assim, a Reforma Agrária é para dar terra para os ricos, tirando-as dos pobres (Aloysio Biondi).

Mais novilhos precoces no Brasil

Cerca de 5,6 milhões de animais criados no Brasil este ano, em sistemas de engorda intensiva - confinamento, semiconfinamento e pastagem de inverno - são novilhos precoces, animais abatidos entre os 24 meses e os 30 meses de idade - ou 90% das 6,2 milhões de cabeças de gado produzidas neste ano neste sistema.

Há dez anos o país produzia em sistemas de engorda intensiva apenas 1,3 milhão de bois por ano, mas eram raros os classificados como precoces. Já em 2000, cerca de 5,7 milhões foram engordados nesses sistemas, e 5,1 milhões eram precoces.

Victor Abou Nehmi, agrônomo e diretor da FNP Consultoria, explica que o crescimento da produção de

novilho precoce nos últimos anos ocorreu devido principalmente a dois fatores: redução de custos e urgência na melhora da qualidade da carne. O país deverá abater 33 milhões de cabeças até dezembro, incluídos aí os novilhos precoces.

Nehmi afirma que os frigoríficos e supermercados pagam um bônus de 3% a 5% sobre o preço médio da arroba para a carne de novilho precoce. Porém, fundamentalmente é a redução de custos que faz o fazendeiro preferir o animal precoce. Isso porque o pecuarista gasta, em média, R\$ 7 a R\$ 9 por mês para fazer a engorda de uma rês. "Se o boi for para o abate aos 24 meses, a economia será bem maior do que no caso de a engorda durar 36 meses ou mais."

Preconceito contra negros

A última plantação

Anuradha Mittal*

*A cada dia os fazendeiros negros
perdem 400 hectares de terra... nos Estados Unidos!*

A discriminação contra os agricultores negros nos Estados Unidos ainda persiste, numa violação dos direitos humanos básicos e da dignidade humana. Lamentavelmente, esta história não é nova. A discriminação racial não terminou com a emancipação dos escravos, em 1865, no início do período em que todos os afro-norte-americanos - pelo menos no papel - podiam possuir sua própria terra.

Os planos para a redistribuição de terras no sul dos Estados Unidos aos escravos libertados nunca foram realizados e, em lugar de proprietários de um pedaço de terra, a maioria deles converteu-se em simples parceiros ou arrendatários em plantações de propriedade de brancos. Em muitos casos, foram reduzidos a situações de servidão, uma condição não muito diferente da escravidão que sofriam antes.

Durante a Grande Depressão, o governo federal tentou novamente impulsionar a posse da terra e a estabilidade na renda dos agricultores negros. Entretanto, os programas iniciados foram, em sua maioria, extremamente de curto prazo para que tivessem um impacto significativo, bem como estiveram administrados de uma maneira discriminatória ou foram desviados para setores com maior solvência econômica e melhor instrução do que aqueles realmente necessitados.

Em 1920, 14% dos agricultores eram afro-norte-americanos. Desde então, a terra em mãos de fazendeiros negros declinou espetacularmente, caindo 54% entre 1950 e 1969. E, entre 1982 e 1992, o número de agricultores negros nos Estados Unidos diminuiu 43%. Um relatório de 1990, preparado por um comitê parlamentar, indicou que os agricultores negros estavam à beira da extinção. A dramática perda de terras agrícolas pelos ne-

gros é o resultado de uma combinação da discriminação histórica e das políticas em matéria de empréstimos, que os deixaram fora dos programas de ajuda. No relatório publicado pela Farmers Home Administration, em 1997,



consta que 91,4% dos empréstimos para agricultores realizados no ano anterior foram para fazendeiros brancos, 2,3% para negros, 4,2% para hispanos e 1,2% para nativos americanos.

A Comissão de Direitos Cívicos, que estudou o problema nos anos 80, disse que os agricultores negros acreditavam ser objeto de "falta de respeito, entraves e humilhações" por parte do Departamento de Agricultura (USDA).

Eles têm de esperar muito mais tempo pelas decisões sobre empréstimos, e correm maior risco de terem seus pedidos negados, do que os agricultores brancos, acrescentou a comissão. Como resultado dessa situação, a cada dia os fazendeiros negros perdem 400 hectares de terra!

Como se fossem poucas as aflições dos fazendeiros negros, o presidente Ronald Reagan reduziu, em 1983, o orçamento do USDA e fechou o escritório de queixas por violação de direitos civis desse organismo, o que pôs fim a toda investigação federal sobre reclamações feitas por agricultores pertencentes às minorias. Em 1997, numa ação judicial coletiva, mais de mil fazendeiros negros processaram o USDA em US\$ 3 bilhões a título de indenizações. Eles denunciaram que a administração racista dos empréstimos do departamento prejudicava materialmente os agricultores negros. Em janeiro de 1999, chegou-se a um acordo, de apenas US\$ 375 milhões, que prevê a concessão de US\$ 50 mil livres de impostos para cada agricultor. Entretanto, muitos fazendeiros negros não aceitaram esse acordo. Para começar, porque a dívida média dos agricultores incluídos na ação judicial variava entre US\$ 75 mil e US\$ 100 mil. Além disso, o acordo não obriga o USDA a mudar suas políticas e colocar um ponto final, de forma permanente, à discriminação referente a empréstimos e assistência. Dessa maneira, os agricultores negros de 22 estados decidiram em fevereiro de 1999, por unanimidade, rechaçar o acordo proposto.

Uma ação rápida é imperativa para apoiar a propriedade da terra e o exercício da agricultura por parte dos afro-norte-americanos. Uma resposta rápida e honesta por parte do USDA poderia deter a drástica redução do número de agricultores negros e, pelo menos, seria o começo da expiação para sua longa história de discriminação racial e uma maneira de promover a igualdade política e a justiça econômica. (IPS)

* Anuradha Mittal é co-diretora do Institute for Development Policy, com sede em Oakland, e autora do livro *America Needs Human Rights*.

O torpedo transgênico

Surgem novos imperadores do mundo por meio da escravização da geração de tecnologia de produtos agropecuários, geralmente realizada por meio de maracutaia para registrar patentes...

Os gigantes da Genética gastam milhões de dólares em eficazes sistemas de informação e imprensa, para garantir aos incautos que sua intenção é benéfica à humanidade. No ano 2000 foi amplamente divulgado que não haveria sementes "Terminator", ou seja, sem poder de gerar progênie. Milhões foram gastos nessa direção. Agora, o mundo é torpedeado com a notícia de que, tanto a Monsanto como a Syngenta, efetivaram novas patentes que algemam a própria pesquisa biotecnológica no mundo.

Estranheza – A nova patente concedida à Monsanto, em 16 de janeiro de 2001, que ofuscou os cientistas garante o monopólio sobre um método essencial de identificação de células de plantas modificadas em laboratório.

A Patente americana nº 6.174.724 cobre todas os métodos práticos de obtenção de plantas transformadas que utilizam marcadores resistentes a antibióticos. Ora, essa técnica, embora controversa, tem sido usada em praticamente todas as culturas comerciais de transgênicos. A Monsanto tornou-se "imperadora do mundo". Felizmente, a patente é válida somente nos Estados Unidos. (1)

"A técnica é tão amplamente usada que poderia se tornar um pesadelo para os pesquisadores de Biotecnologia", diz Hope Shand, diretor de Pesquisa da RAFI. "É como se a Monsanto tivesse simplesmente patenteado as páginas amarelas como um método de achar um número de telefone. Uma técnica que todo mundo pensava estar no domínio público é agora propriedade exclusiva da Monsanto – e a única alternativa prática também já foi patenteada pela Syngenta". Sem dúvida, tudo muito estranho...

"Parece ser mais uma pedra no sapato para os pesquisadores de plantas transgênicas", observa Gary Toennessen, diretor da Segurança em Alimentação da Fundação Rockefeller.

A nova patente da Monsanto, é descrita por especialistas como uma particularmente sinistra "ditadura camuflada", pois reivindica uma tecnologia que já é amplamente usada pelos concorrentes. Não é a primeira vez que a poderosa Monsanto



torpedeia a sua concorrência. Por exemplo, analistas especulam que o programa de soja tolerante a herbicida da AgrEvo ficou estagnado depois que a Monsanto conseguiu a patente do seu CaMV 35S.

Historicamente, a Monsanto solicitou sua patente para marcadores resistentes a antibiótico em 1983. Uma série de atrasos deixou a patente engavetada até que ela emergiu recentemente sem qualquer aviso – bem depois que a tecnologia já estava sendo usada rotineiramente por pesquisadores no mundo inteiro. (1)

Controvérsia na produção – A engenharia genética é uma tecnologia

imprecisa. Marcadores resistentes a antibióticos ou marcadores selecionáveis são rotineiramente utilizados pelos engenheiros genéticos porque eles provêm uma forma barata e fácil de descobrir se um gene foi ou não transferido com sucesso para a célula de uma planta.

Ninguém pode afirmar que o produto resistente a antibióticos seja saudável para a saúde humana. No ano passado a União Européia propôs novas regras, banindo o uso de genes resistentes a antibióticos em culturas transgênicas. Os governos estão forçando a indústria da Biotecnologia a parar com o uso de genes resistentes

a antibióticos em culturas comerciais transgênicas. Os marcadores genéticos, no entanto, estão sendo amplamente utilizados em culturas transgênicas e em laboratórios de pesquisa. A saúde humana vale muito pouco diante da ganância pelo lucro...

Outra patente – Em março de 2000 a Syngenta revelou um novo sistema de marcador de gene chamado "Positech" que permite a transformação e seleção da célula da planta sem o uso de marcadores genéticos resistentes a anti-

bióticos. O sistema de marcador Positech dá a células de plantas a capacidade de digerir a manose, uma fonte de carbono. Apenas as células de plantas que podem digerir a fonte de alimento com teor de manose terá a capacidade de crescer – todas as outras (as células de plantas não transformadas) morrerão. O sistema Positech é um exemplo do que é conhecido como técnica da "seleção positiva".

A tecnologia da Positech (US Patent 5.767.378 e W09420627A1) é o ponto final de uma epopéia: foi reivindicada originalmente como uma invenção por pesquisadores da Danisco da Dinamarca – uma empresa de açú-

car. Esta empresa vendeu os direitos da patente para a Sandoz. Mais tarde, a Sandoz transformou-se na Novartis. E, no ano 2000, a Novartis transformou-se na Syngenta.

A Syngenta afirma que a Positech estará "amplamente disponível" tanto para a indústria quanto para pesquisadores acadêmicos através de um "simples procedimento de licença" (2). Alardeia também que irá prover a Positech "sem royalties para a subsistência de fazendeiros em países em desenvolvimento" através de institutos locais ou empresas. Quem acredita?

"A realidade é totalmente diferente", explica Shand da RAFI. "Os pesquisadores do setor público que procuram a licença do sistema de marcador da Syngenta precisam assinar um Acordo de Transferência de Material (MTA) que dá à Syngenta os direitos primários a quaisquer resultados e proíbe a divisão de materiais resultantes com terceiros. Através do licenciamento da Positech sob este tipo de MTA a Syngenta acorrenta um número significativo de pesquisadores do setor público que estarão, na verdade, pesquisando para a Syngenta!". Uma ditadura da genialidade científica!

Por enquanto, outros países podem utilizar tecnologias próprias, sem se vincular aos Gigantes da Genética mas até quando os governos do Terceiro Mundo suportarão as pressões dos Estados Unidos?

Com a força dessas patentes a Monsanto e a Syngenta têm essencialmente "travado" todas as técnicas de seleção de marcadores viáveis atualmente disponíveis. Além disso a MTA está sendo usada como uma poderosa arma de mercado para controlar os avanços científicos potencialmente lucrativos.

Apartheid científico - Todos os métodos de produzir culturas geneticamente modificadas estão cobertos por múltiplas e camufladas restrições de propriedade intelectual. A ironia é que muitas destas "invenções" foram feitas em instituições públicas com financiamento público e então licenciadas com exclusividade para empresas que as usam para captar mais resultados de pesquisa do setor público.

Contagem regressiva da Consolidação - Armada com patentes eticamente obscenas em termo de tec-



nologias básicas, um punhado de Gigantes da Genética está legalmente autorizado a determinar quem tem acesso à pesquisa de propriedade e a que preço. Por conta disso, a produção de transgênicos está caracterizada pela uniformidade e concentração em uma escala global, ilustrada a seguir:

5 - Cinco principais Gigantes da Genética - Pharmacia (Monsanto), Dupont, Syngenta, Aventis, Dow - dominam a Agrobiotecnologia.

4 - Quatro culturas industriais de commodities (soja, milho, algodão, canola) é responsável por 100% da cultura comercial de transgênicos em 2000.

3 - Três países (Estados Unidos, Argentina e Canada) são responsáveis por 98% da área transgênica global em 2000.

2 - Duas linhagens geneticamente modificadas - tolerante a herbicida e resistente a inseto Bt - são responsáveis por virtualmente todos os 44,2 milhões de hectares dedicados a culturas de transgênicos no ano passado.

2 - Duas patentes controladas pela Monsanto & Syngenta "bloquearam" técnicas de seleção de marcadores viáveis atualmente disponíveis - uma tecnologia básica tecnicamente viável para Agrobiotecnologia.

1 - Uma companhia de tecnologia de semente (da Monsanto) é responsável por 94% da área total do mundo dedicada à cultura comercial da GM no ano passado.

Para mais informações entre em contato com : Hope Shand, RAFI, Te-

lefone : 919 960-5223, ou pelo e-mail : hope@rafi.org (RAFI - Rural Advancement Foundation International - é uma sociedade civil internacional sediada no Canadá, dedicando-se à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento de tecnologias socialmente responsáveis, úteis ao mundo rural)

NOTAS

1 - A lei de patente dos Estados Unidos foi modificada recentemente para permitir a posse de patentes camufladas. Por exemplo, as patentes americanas arquivadas depois de 29 de novembro de 2000 serão publicadas automaticamente 18 meses depois do arquivamento. Tempo suficiente para milhares de cientistas e organismos públicos estarem utilizando o sistema. Todos eles serão flagrados e os resultados, pela Lei, terão que ser transferidos para a detentora da patente.

2 - O release da Syngenta "Positech oferece alternativa para genes marcadores resistentes a antibióticos para culturas geneticamente aumentadas", DE 23 de maio de 2000, está disponível na Internet: www.info.novartis.com/media/index.html.

OBSERVAÇÃO

A RAFI não é fundamentalmente contra a Biotecnologia mas divulga que, no atual contexto social, econômico e político, a engenharia genética não é segura e envolve níveis inaceitáveis de risco para as pessoas e para o meio ambiente. Para a RAFI, a preocupação principal é controlar a ciência e aqueles que estão se apossando dela para controlar o mundo agropecuário.

Os pesquisadores introduzem comumente marcadores de genes resistentes a antibióticos junto com um gene primário de interesse. Para identificar células que foram transformadas com sucesso os pesquisadores simplesmente expõem todas as células ao antibiótico e somente as células que têm o marcador de gene resistente ao antibiótico continuarão a crescer. Se o marcador de gene estiver presente então será um novo gene. A técnica é conhecida como "seleção negativa".

O uso de marcadores resistentes a antibióticos é controverso. Se um marcador de gene permanece em plantas geneticamente transformadas que são liberadas no meio ambiente, há a expectativa de que a presença de marcadores resistentes em solos ou alimento pode diminuir a eficácia de antibióticos amplamente utilizados ou aumentar a velocidade com a qual os patógenos causadores de doenças se tornam mais resistentes.

Pêlos contaminam a carne

Uma técnica que remove os pêlos da pele do animal imediatamente após seu abate tem o potencial de reduzir a contaminação da carne. Os animais vão para o abate com uma série de microrganismos na pele, muitos deles patogênicos aos seres humanos, como a *E. coli* O157:H7, *Salmonella* e *Listeria monocytogenes*. Há mais de 10 anos, o pesquisador do Agricultural Research Service do Departamento de Agricultura dos EUA (ARS/USDA), juntamente com membros da indústria, desenvolveram um método que remove os pêlos das carcaças dos animais, antes que sua pele seja retirada, reduzindo desta forma, significativamente a contaminação da carne.

Apesar deste método ter sido descoberto há uma década, somente recentemente ele pôde ser projetado com sucesso. Uma das razões disso é o alto custo, associado ao tratamento que deve ser feito aos dejetos mas, recentemente, o ARS Eastern Regional Research Center, na Pennsylvania, desenvolveu uma técnica que permite a reciclagem do material sulfídico, recuperando o pêlo removido e reduzindo desta forma, o impacto do processo no meio ambiente.

O ARS trabalhou junto ao Future Beef Operations a fim de começar esta técnica nas companhias processadoras, e desenvolver a patente do método. O sistema começa com a pulverização de uma solução de sulfeto de sódio sobre a pele do animal. Esta substância química quebra as ligações protéicas existentes nas fibras dos pêlos, fazendo com que estes sejam removidos. Um agente que neutraliza o sulfeto é então aplicado a fim de completar o processo. (Fonte: AgWeb por Darcy Maulsby)

Ditado sertanejo

~ Boi velhaco conhece o outro pelo berro.

Você sabia...?

... que o motivo mais comum de abortos em vacas, na Califórnia, são os cães? Os cães transmitem a neosporose, originária de um protozoário, o *Neospora caninum*. A doença também é campeã de abortos no Canadá, Reino Unido, Holanda e Nova Zelândia.

Certificação de sêmen bovino

Até o final do ano, mais de 32 milhões de bovinos terão sido abatidos no Brasil, proporcionando a oferta de quase 7 milhões de toneladas de carne, dos quais mais de 800 mil t serão exportadas e 6,2 milhões/t serão consumidas internamente. Por conta destes números fantásticos, a pecuária deverá movimentar algo em torno de US\$ 25 bilhões em 2001, consolidando sua posição de principal atividade primária do Brasil.

Para a pecuária brasileira continuar crescendo é preciso que seja utilizado material genético de qualidade para reverter em bovinos que cresçam mais rápidos e sejam transformados em carne macia e saborosa o mais cedo possível.

Por iniciativa do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA) e da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) foi criado o Selo de Qualidade de Fertilização de Sêmen.

A Lagoa da Serra, com vendas de 1,25 milhão de doses de sêmen em 2000 e previsão de superar 1,45 milhão/doses este ano, se inscreveu no Selo de Qualidade de Fertilização de Sêmen do CBRA.

O convênio foi firmado dia 01 de agosto, às 20 horas, durante a abertura da 14ª edição do Congresso Brasileiro de Reprodução Animal, em Belo Horizonte (MG). O presidente da Lagoa da Serra, Gus Leaven, e o diretor da central, Mauricio José de Lima, estiveram presentes no evento, realizado de 01 a 05 de agosto para receberem o selo de Qualidade de Sêmen.

Você sabia...?

... que o código de ética mais abrangente do mundo em pesquisas biomédicas é o do Brasil?

A primeira Norma de Ética em Pesquisa Biomédica foi criada em 1988 pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Sete anos depois, em 1995, ela foi aperfeiçoada quando surgiu a Resolução sobre Ética na Pesquisa com Seres Humanos - hoje em vigor. De acordo com Hossne, 30 mil pessoas no país tiveram conhecimento de seu conteúdo e foram convidadas a opinar. Aplica-se a toda e qualquer pesquisa que atinja o ser humano, direta ou indiretamente.

Caracu bate recorde de preço

A raça Caracu está em festa! Durante a FEAPAM/2001, realizada em Ribeirão Preto (SP), a raça contou com a presença de mais de 300 ani-



mais no recinto; foi realizado também o tradicional Leilão de Elite, onde a vaca "Cabineira do Rio Claro", de Otávio Stein Carvalho Dias (espólio), foi vendida por R\$ 30 mil. O comprador foi Carabel Agropecuária de Uberlândia-MG. Em Londrina, o Leilão Top havia batido vários recordes da raça, indicando que o Caracu está em alta, no mercado.

Brasil faz novas restrições a produtos europeus

Está proibida, desde o início de Agosto, a importação de produtos europeus compostos por matérias-primas de mamíferos e destinados à alimentação humana. Motivo: evitar o risco de contaminação pela Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), conhecida como a doença da vaca-louca.

A lista, definida pelo Ministério da Saúde, inclui fios para uso cirúrgico, válvulas cardíacas biológicas e ossos bovinos para implantes. A nova proibição amplia as restrições enviadas em caráter de emergência pelo governo brasileiro ao comércio de produtos e derivados de origem bovina, ovina, caprina e de ruminantes silvestres provenientes da Europa.

Nenhum dos produtos poderá ser desembarcado, ainda que tenha licença de trânsito em portos, aeroportos e fronteiras brasileiras. (Fonte: Gazeta Mercantil)

Provérbo

Pague qualquer preço por um boi que tenha os chifres "muthi" (com 7,5 a 10,0 centímetros de comprimento) pois nunca irá lhe causar aborrecimentos...

(ditada da Índia) - (A. Wahid, 1975).

Pra quem é rural de verdade!

www.ruralbusiness.com.br

A Rural Business é o maior Portal de agribusiness do País. Agora com serviços diferenciados, muito mais notícias, cotações regionalizadas, clima, entrevistas, revistas virtuais e todas as informações necessárias para você que entende a diferença de um trabalho feito por uma equipe de profissionais. Afinal, são 5 anos de Internet, o que faz da Rural Business o Portal de maior experiência e audiência no meio rural brasileiro.

Conheça todos os novos serviços e aproveite... Eles foram desenvolvidos para modernizar o seu negócio!



Preencha nosso cadastro e receba diariamente em seu e-mail o Rural News, um condensado de notícias, análises e cotações do setor.

RURAL
business

www.ruralbusiness.com.br

vento
A Internet a seu favor.

Melhoramento Genético

Um Sumário único para o Nelore

José Bento Sterman Ferraz

Nos últimos quinze dias, a rede de discussão eletrônica da Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal foi fórum de profunda discussão sobre a necessidade de se elaborar um sumário unificado na raça Nelore, nossa principal raça de bovinos de corte.

Essa rede de discussão, cujo endereço é sbma@gma123.zoot.usp.br, é uma rede aberta e qualquer pessoa interessada pode nela se cadastrar, enviando um e-mail para jbferraz@usp.br, solicitando a sua inscrição e fornecendo seu e-mail (estritamente necessário).

Vamos voltar ao sumário unificado. Embora haja uma necessidade mercadológica de se elaborar um sumário único, as dificuldades são enormes. Fizemos uma reunião há cerca de 3 anos, em Sertãozinho (SP), com a presença de quase todos os que fazem avaliações genéticas. Foram dois dias de intensa discussão e chegamos à conclusão que uma avaliação única da raça Nelore, que contemplasse os programas então em andamento, seria uma avaliação de DEP's para Peso à desmama e, talvez, peso ao sobreano.

Alguns programas controlam o peso ao nascimento, outros não. Alguns fazem o controle de pesos aos 14, 16, 18 e até 24 meses. Qual seria o peso ao sobreano de um sumário unificado? Alguns trabalham com ganho de peso, outros com "dias para"... Alguns fazem controle de perímetro escrotal, outros não. O mesmo vale para características reprodutivas: existe a stayability, a PP14, a produtividade real, a produtividade acumulada, etc.

Nós trabalhamos dois anos na ten-

tativa de fazer um "dicionário" que identificasse os touros dos programas da CFM, do PAINT, da Rezende e do PMGRN da FMRP. Ao fim desse trabalho, a Granja Rezende foi vendida, o PAINT deixou o Núcleo de Zootecnia e acabamos com o trabalho na mão, quase pronto, mas faltando colocar as bases numa mesma linguagem.

Uma avaliação genética de qualidade é resultante de uma base de dados consistente (90%), metodolo-

consertar os pedigrees incorretos (lembrem-se dos casos dos Nova Opção e outros). Isso é um assunto difícil, mas esconder o sol com a peneira é uma atitude tecnicamente irresponsável. Precisamos ter a coragem de assumir o problema, solicitar ao MAA que permita a correção e fazer a coisa certa. Erros de pedigree induzem as avaliações a enormes erros.

- Transferência de embriões - o nascimento de bezerros Nelore por

meio da técnica de Transferência de Embriões é um fato crescente, sobretudo nas criações de gado PO. Poucos grupos que realizam avaliações genéticas no Brasil têm trabalhado com pesquisas neste assunto.

Resumindo: a elaboração de um sumário único seria benéfica para os criadores, mas sobretudo para os que comerciali-

zam sêmen. As dificuldades para essa elaboração são muito grandes e esse sumário seria um sumário com duas ou três características, de utilidade duvidosa. E os programas individuais, cada um com suas particularidades e grande diversidade de informações nunca deixarão de existir. Ainda bem!!

Prof. Dr. José Bento Sterman Ferraz
genetica@beefpoint.com.br



gias e modelos adequados (5%), relatórios adequados (5%) (os valores que estou dando são aleatórios). Montar uma base bem trabalhada é resultado de muitos anos de olhos e dedos cansados à frente do computador. Temos competência instalada para isso, mas as definições técnicas e até políticas são complexas.

Restam ainda três pontos importantes:

- Definição de grupos de contemporâneos - como juntar bases que usam critérios do tipo herd/year/season ou grupos de manejo 1,2 ou 3 e colocá-los juntos com grupos que controlam com perfeição os seus "lotes"?

- Pedigree correto - quando vamos tomar uma atitude corajosa e

Você sabia...?

... que os 7 Mandamentos da Fertilidade são:

- 1) um cio regular;
- 2) uma ovulação normal;
- 3) uma concepção rápida;
- 4) uma gestação normal;
- 5) uma parição normal;
- 6) um bezerro normal;
- 7) uma desmama eficiente?

Calendário de calamidades na Ciência

O ministro Pratini de Moraes parece ter sucumbido diante da pressão internacional e diz que vai aprovar os transgênicos, justamente num momento quando o mundo parece voltar atrás. Eis o Calendário compilado pela RAFI, sobre alguns aspectos dos desastres científicos, políticos e informativos que têm corroído os alicerces da indústria agrobiotecnológica desde que foi assinado o Protocolo de Biossegurança, em janeiro de 2000.



JANEIRO 2000

- Reputação pelo chão -

Enquanto as delegações se aprontavam para a reunião de biossegurança a ser realizada em Montreal, investigadores dos Estados Unidos e Venezuela confirmavam (contrariando as promessas da indústria) que a toxina Bt no milho transgênico pode esparramar-se pelo chão matando larvas até 25 dias após ter sido liberada para uso (1).

prezado os sinais que alertam sobre o efeito

Nada é seguro, nem a cenoura...



similar que as cenouras poderiam ter nos seres humanos e insistem em que esta hortaliça geneticamente modificada poderia ser separada da cadeia alimentar humana, se fosse necessário.

- O "Projeto da Bruxa de Blair" -

Tony Blair retratou-se da posição que mantém há um ano. Ele disse: "o Primeiro Ministro está convencido que os produtos geneticamente modificados são seguros"... Mais tarde, comentou aos leitores do jornal The Independent: "não há dúvida de que os alimentos geneticamente modificados representam um perigo potencial" (5). Esperam-se mais mudanças de posição com relação a este tema.



FEVEREIRO 2000

- Irresistível? -

Cientistas canadenses reconheceram que os herbicidas Roundup (da Monsanto), Pursuit (da Cyanamid) e Liberty (da Aventis) perderam a sua eficácia para eliminar ervas apenas 2 ou 3 anos. O fato prende-se a um agricultor de Alberta que semeou, pela primeira vez, as sementes de canola que estas empresas modificaram geneticamente (2). Seria um dolo?



MARÇO 2000

- Vogais mudas -

Um memorando do governo dos Estados Unidos, censurado por muito tempo, com data de 1993, revela uma experiência em que 4 de 20 roedores alimentados com FlavrSavr - um tomate geneticamente modificado que atualmente é propriedade da Monsanto - sofreram sérias lesões estomacais (3).

- "Fingindo-se de morto" - Cientistas da Nova Zelândia propuseram o desenvolvimento de uma cenoura geneticamente modificada para esterilizar as mariposas "zarig eyas". Estes insetos ameaçam as lavouras deste país (4). Os cientistas têm menos-



ABRIL 2000

- A guerra dos gorgulhos

- Foi descoberto que algodão geneticamente modificado chegou "de forma voluntária" a campos semeados com soja geneticamente modificada. Isto poderia ser a causa de que o temido gorgulho do algodão viesse a ser novamente uma das maiores pragas nos Estados Unidos (6).

- Uma batata quente - Os produtores de milho dos Estados Unidos estão evitando o uso da semente geneticamente modificada, já que suas

exportações para a Europa caíram violentamente de dois milhões de toneladas em um ano, para 137 mil toneladas no ano seguinte (7). O anúncio tornou-se público quando importantes meios de comunicação informaram que as principais empresas dedicadas a processar batatas e as principais cadeias de comida rápida notificaram aos plantadores que evitassem o uso de batatas geneticamente modificadas.



MAIO 2000

- "Seguras" onde quer que estejam? -

De forma rotineira, ainda que acidentalmente, empresas norte-americanas e canadenses de forragens embarcaram sementes geneticamente modificadas com destino à Europa. Parece que estas empresas não conseguiram manter separadas as sementes convencionais das geneticamente modificadas. Nos meses seguintes, este descuido no manuseio dos estoques espalhou-se por toda a Europa Ocidental. Assim, um país após outro, encontrou seus campos contaminados com culturas geneticamente modificadas, proibidas e indesejadas. Por outro lado, foi assegurado aos neozelandeses que es-

te problema de manuseio de estoques nunca poderia acontecer com a cenoura (!!)

- **"Seguras"? Nem tanto** - A Monsanto comunicou aos representantes do governo dos Estados Unidos o surgimento de uma conformação de DNA não identificado, o qual "apareceu misteriosamente" nas suas sementes de soja geneticamente modificadas. A Monsanto assegurou aos representantes norte americanos que o DNA desconhecido é perfeitamente seguro e que não era um vírus tratando de "fingir-se de morto".

- **Barriguinta de abelha alemã** - Na Saxônia, um investigador descobriu que um gene da semente de colza geneticamente modificada transferiu-se a uma bactéria e um fungo descobertos no intestino das abelhas produtoras de mel. Anteriormente, a indústria batia pê-firme, afirmando que esta transferência era muito pouco provável ou impossível. E agora?



JUNHO 2000

- **Homem aranha** - Um "gene saltimbanco" utilizado na engenharia genética pulou a barreira entre as espécies em pelo menos sete ocasiões, incluídas aí o salto entre moscas e seres humanos. Se forem liberados organismos modificados que contêm este gene promíscuo corre-se o risco de outros pulos inesperados (9). Para os neozelandeses, no entanto, foi assegurado que o gene não seria utilizado para o desenvolvimento da cenoura transgênica. Mentira com ar científico?

- **"Seguros", politicamente** - O governo da Nova Zelândia admitiu que, no seu país, há pelo menos 100 cultivos geneticamente modificados em ensaios de campo ilegais (10). Depois de inspecionar a metade dos campos experimentais, o governo anunciou (assim como a Monsanto) que tudo está bem, e que nenhum dos experimentos incluía as mariposas "zarig eyas" nem cenouras geneticamente modificadas.



JULHO 2000

- **Não há abrigo seguro** - Os cultivos "refúgio" de milho convencional, que os agricultores semearam perto dos campos com milho geneticamente modificado, com o propósi-

to de diminuir a resistência desses campos a uma toxina de bactéria, simplesmente fracassou. Os insetos vulneráveis dos cultivos "refúgio", recusaram-se

**O arroz dourado
é um blefe e um crime
sobre os países pobres...**

a cruzar-se com os insetos resistentes que vinham dos campos geneticamente modificados. O desastre ficou evidente, porém, quando a mariposa "zarig eya" encontrou nos campos modificados o local ideal para se reproduzir.

- **Paixão perdida?** - No Reino Unido, um estudo em grande escala sobre campos semeados com sementes de colza para produção de azeite e sobre seus parentes silvestres consideradas pragas, comprovou que é possível, sim, que aconteçam cruzamentos entre estes, e que características como a tolerância aos herbicidas incorporada às sementes geneticamente modificadas de colza, transferiram-se para as pragas que queriam combater (11).

- **E a coisa continua maluca** - Autoridades do Reino Unido informaram a respeito de um novo caso de doença das vacas-loucas, numa bezerro nascida depois de terem estabelecido restrições mais severas em 1996 (12). Os governos e os cientistas fizeram pública sua desconfiança com respeito aos cultivos geneticamente modificados, quando não conseguiram controlar a doença da vaca-louca.



AGOSTO 2000

- **E continua a loucura** - Segundo um informe no Reino Unido, durante o ano 2000 cresceu consideravelmente o número de mortes como consequência da doença da vaca-louca. Até agosto do ano 2000 haviam sido comunicadas 15 mortes, enquanto que em todo o ano de 1999 foram constatados 18 casos (13).

- **O verdadeiro arroz dourado** - Um estudo feito por uma universidade dos Estados Unidos, que engloba diferentes variedades de arroz na China e nas Filipinas, constatou que - se forem semeadas paralelamente diver-



sas variedades de arroz - o rendimento será incrementado em 89%, enquanto que as doenças ficam reduzidas em 98%. O estudo conclui que a diversidade supera amplamente o desempenho das variedades geneticamente modificadas e uniformes (14). Então, para que tanta discussão sobre organismos geneticamente modificados?

- **Melhor que digam que aqui correu, do que aqui ficou!** - Investidores do Estado de Iowa (Estados Unidos) confirmaram os resultados de um controverso estudo feito em Cornell. Segundo este estudo, o milho geneticamente modificado é uma ameaça para a mariposa monarca. A indústria tinha questionado os resultados do estudo feito em Cornell (15).

- **Mariposas "Zarig eyas" com etiquetas?** - Por causa da pressão pública, autoridades da Nova Zelândia e Austrália anunciaram que farão um requerimento para que quase todo o material geneticamente modificado seja etiquetado. Este pedido aproximou os dois países à Europa, deixando cada vez mais isolados o Canadá e os Estados Unidos, que ainda resistem a adotar esta prática (16).



SETEMBRO 2000

- **Corridas de salto** - Uma variedade de milho geneticamente modificado (Starlink), proibida para consumo humano, porém permitida como forragem nos Estados Unidos, apareceu nas omeletes com as quais se prepara comida rápida nos restaurantes Taco Bell. Esta situação fez com que surgissem novas preocupações com respeito à capacidade da indústria e dos governos em con-

trolar os produtos geneticamente modificados. Os "descuidos" poderão afligir a saúde humana, sem dúvida.

- **O velocino de ouro** - No mês de maio, a tecnologia do arroz dourado, propriedade do setor público, foi cedido ao gigante Astra Zeneca, argumentando que este arroz - modificado geneticamente para conter vitamina A - violava 105 acordos de propriedade intelectual. Porém, era uma afirmação falsa. Em todo caso haveria no máximo 11 patentes implicadas e tudo indica que os donos destas patentes estariam dispostos a cedê-las se assim fosse solicitado.

- **"Segura" sem importar que porção seja?** - Investigadores norte-americanos fizeram um chamado de alerta ante um possível vácuo nas normas para a biossegurança dos cultivos geneticamente modificados. Tomaram-se como exemplo os casos do tomate e da batata, nos quais a regra de "equivalência substancial" só é válida para a parte comestível da planta e não leva em consideração as mudanças que podem acontecer nas raízes e folhas. Advertiram que as alterações genéticas da parte não comestível, podem representar riscos para o meio ambiente (17).



OUTUBRO 2000

- Hipodérmicas com a figura dos Power Rangers -

O escândalo da cadeia Taco Bell estendeu-se aos cornflakes da Kellogs. Por isso, a gigante produtora do cereal fechou uma fábrica com medo de que um tipo de milho não permitido e geneticamente modificado (Starlink) tivesse contaminado os cereais produzidos pela empresa. Devido ao pânico gerado, a Casa Branca apressou-se em enviar emissários ao Japão e à Europa para tentar amenizar a preocupação de que o Starlink da Aventis tivesse entrado nos seus respectivos países. Entre os consumidores corria a piada de que a empresa teria que dar de presente, dentro de suas caixas de cereais, seringas para tratar os ataques alérgicos, em vez das tradicionais figurinhas dos Power Rangers ou de Guerra nas Estrelas (18).

- **Superpragas** - Investigadores alemães informaram que uma beterraba geneticamente modificada desenhada para resistir a um herbicida, adquiriu - por acidente - resistência ante

um segundo herbicida. As normas de biossegurança da União Europeia não permitem a dupla resistência, devido ao fato de este fenômeno aumentar as possibilidades de que os genes se espalhem entre as pragas, criando assim super ervas daninhas (19).

- **De aprendizagem lenta** - A doença da vaca-louca, detonou uma crise alimentar que, por sua vez, detonou a confiança ante o juízo científico e a competência das normas governamentais. Principalmente, quando apareceu também na França, ao serem informados novos casos de animais doentes (20).

A carne produzida com ração transgênica perderá valor.

- **A política de patentes da "zarigeya"** - Foi recusada durante a reunião do

Grupo Consultor sobre Investigação Agrícola Internacional (CGIAR), em Washington, uma mudança de política para permitir que a maior rede mundial de investigação agrícola, dedicada à segurança de alimentos do Terceiro Mundo, patenteasse genes e sequências genéticas. Esta virada teria favorecido os cultivos geneticamente modificados (21).



NOVEMBRO 2000

- **Monopolizar não é ético** - A primeira reunião do painel sobre ética pela FAO - reunindo um grupo

de renomados agrônomos e especialistas em ética - concluiu que os cultivos geneticamente modificados são perigosos, que a tecnologia Terminator (de esterilização de sementes) é imoral e que as patentes sobre genes e outros materiais genéticos levam à erosão genética dos cultivos e a monopólios inaceitáveis (22).

- **O erro biotecnológico de um bilhão de dólares** - Tendo sido comprovado que o escândalo do milho Starlink tinha se espalhado para centenas de produtos alimentícios e empresas, a empresa Aventis calculou

que os custos de reparação de danos atingiriam cifras astronômicas. Posteriormente o milho geneticamente modificado apareceu no Japão e Coreia do Sul (23). E deverá aparecer em outros países desavisados.



DEZEMBRO 2000

- Montpellier ao resgate da Monsanto -

A "biocracia" mundial reuniu-se na França para debater a respeito das normas para biossegurança e resgatar a Monsanto. Nunca antes tinham se reunido tantas pessoas, para debater algo tão importan-



te como a biossegurança, pelo interesse de tão poucos! Basicamente o mercado de sementes geneticamente modificadas, com operações de 2,5 bilhões de dólares norte americanos, implica em 4 grandes cultivos industriais (soja, milho, algodão e colza-canola), que crescem em 3 países: Estados Unidos, Argentina e Canadá, os quais possuíam 98% da área total de cultivos geneticamente modificados, no ano 2000). Em 1999, as sementes da Monsanto estavam presentes em mais de 80% da área cultivada em todo o mundo com produtos geneticamente modificados (24).

- **Aumento ou queda?** - A demanda por semente geneticamente modificada aumentou somente 8%, o que significa uma queda brusca depois de anos nos quais duplicou ou quadruplicou. Os analistas antecipam que, pelo menos até 2003, a demanda continuará igual ou inclusive cairá. Em outras palavras, a reunião de Montpellier se fez para resgatar do seu próprio engano a Monsanto, os Estados Unidos, a Argentina e o Canadá. Enquanto isso, outros países ingênuos continuarão sendo bombardeados para plantar transgênicos...

- As "zarig eyas" e a TV - Pode ser que os investigadores australianos tenham achado a resposta ao problema das mariposas "zarig eyas" na Nova Zelândia. No início do ano foi informado que as "zarig eyas" australianas estavam caindo como moscas, particularmente as que habitavam terrenos por onde passavam cabos de TV; coisa que animou a especulação no "país-ilha". Pitorescamente, afirmava-se que, com mais cabos elétricos, poderia ser eliminada a necessidade de cenouras geneticamente modificadas (!)

Mais informações:

rafi@rafi.org / www.rafi.org

NOTAS

- 1 - "Toxic Leak", New Scientist, 4 de dezembro de 1999, p. 7.
- 2 - "Resistance is useless", New Scientist, 19 de fevereiro de 2000, p. 21.
- 3 - Edwards, Rob, "Is it or isn't it?", New Scientist, 4 de março de 2000, p. 5.
- 4 - Graham-Rowe, Duncan, "Possums on the Pill", New Scientist, 4 de março de 2000, p. 18.
- 5 - Editorial, "Just give us the facts", New Scientist, 4 de março de 2000, p. 3.
- 6 - Coghlan, Andy, "Pocket of resistance", New Scientist, 15 de abril de 2000, p. 17.
- 7 - "Maize malaise", New Scientist, 15 de abril de 2000, p. 17.
- 8 - Coghlan, Andy, "Sowing dissent", New Scientist, 27 de maio de 2000, p. 4.
- 9 - Edwards, Rob, "Look before it leaps", New Scientist, 24 de junho de 2000, p. 5.
- 10 - "Red faces all round", New Scientist, 10 de junho de 2000, p. 5.
- 11 - Sample, Ian, "Modified crops could corrupt weedy cousins", New Scientist, 15 de julho de 2000, p. 6.
- 12 - "Young, nut Mad", New Scientist, 8 de julho de 2000, p. 5.

- 13 - "CJD creeps up", New Scientist, 12 de agosto de 2000, p. 19.
- 14 - "Triumph for Diversity", New Scientist, 19 de agosto de 2000, p. 21.
- 15 - Kilman, Scott, "Modified Corn a Threat to Butterfly, Study Says", Wall Street Journal, 22 de agosto de 2000.
- 16 - "Stick a Label on it", New Scientist, 5 de agosto de 2000, p. 5.
- 17 - Coghlan, Andy, "Killer Tomatoes", New Scientist, 23 de setembro de 2000, p. 9.
- 18 - "Shells off the Shelves", New Scientist, 30 de setembro de 2000, p. 5.
- 19 - MacKenzie, Debora, "Stray genes highlight superweed danger", New Scientist, 21 de outubro de 2000, p. 6.
- 20 - MacKenzie, Debora, "La folie française", New Scientist, 28 de outubro de 2000, p. 6.
- 21 - RAFI assistiu a reunião do CGIAR em Washington, do 23-27 de outubro, e se opôs ativamente à versão preliminar do "New IPR Guiding Principles".
- 22 - FAO, Panel of Eminent Experts on Ethics in Food and Agriculture, primeira reunião, Roma, 26-28 de setembro de 2000.
- 23 - Noelle Mennella, Paris, 9 de novembro, Reuters.
- 24 - Monsanto, comunicado de prensa de 10 de fevereiro de 2000.

O trio de longo trabalho

O vaqueiro vem montado num jegue. Outros dois estão superlotados com sisal desfiado. Em cima, ainda vem um tonel de água da cacimba para garantir o final do dia. Cena do ano 2001, bem real.



Você sabia...?

... que cerca de 5,6 de milhões km² ou 25% das extensões de gelo próximas à Antártida, desapareceram neste século? A constatação de Bill de La Mare, da Divisão Antártida Australiana, se relaciona a aspectos hoje considerados dramáticos, como a elevação da temperatura no Planeta.

Venha Fazer Bons Negócios !

Do 17 a 21 de Outubro
Parque de Exposições Conta Dinheiro
Lages - SC

Mais de 700 animais em exposição

17 raças de bovinos

03 raças de bubalinos

06 raças de ovinos

07 raças de eqüinos

Volume de negócios em Leilões no ano de 2000 superou aos 500 Mil Reais.

Comercialização de Semem e Embrões também são realizados.

Exposição de pequenos animais e animais exóticos: Javali e Ema.

Exposição e comercialização de novos produtos desenvolvidos por laboratórios e indústrias voltadas para o segmento se fazem presente. Novas técnicas são apresentadas e testadas: Melhoramento do Campo Nativo.

Prova de Ganho de Pêso com participação de 12 raças bovinas.

EXPO Lages

2001
FEIRA MULTI SETORIAL
DA SERRA CATARINENSE



Programação de Leilões

18/10/01 - 15:00 h - Leilão de Gado Geral

19/10/01 - 18:00 h - Leilão Limousin
20:00 h - Leilão Raças Britânicas

20/10/01 - 12:00 h - Leilão Pardo-Suíço Corte
14:00 h - Leilão PGP
17:00 h - Leilão da Raça Simental
20:00 h - Leilão Blonde D'Aquitaine
20:00 h - Leilão do Cavalo Crioulo

21/10/01 - 14:00 h - Leilão Charolês
15:00 h - Leilão de Reprodutores
17:00 h - Leilão Bubalinos

Realização:



Sindicato Rural de Lages

Informações:

Síndico Rural de Lages
Parque de Exposições Conta Dinheiro
Fone: 49-223-1882 / Fax: 49-223-1893
E-mail: trilogia@net.com.br



Associação Comercial e Industrial de Lages - SC

Apoio:



Apagão no setor leiteiro

O setor leiteiro brasileiro está passando por uma de suas piores crises, com leite sobrando em plena entressafra, e uma consequente queda nos preços. Com a alegação da necessidade de reduzir o gasto de energia e de altos estoques, as grandes indústrias estão restringindo a compra do produto.

Segundo Rodrigo Alvim, presidente da Comissão de Leite da Federação da Agricultura de Minas (Faemg), todas as expectativas foram frustradas no primeiro semestre, uma vez que, com as medidas antidumping aplicadas às importações, a previsão era de que o leite pudesse chegar a R\$ 0,50, o litro na entressafra. Porém, o que se viu foi uma redução dos preços que, em maio estava na faixa de R\$ 0,41 e atualmente, está em torno de R\$ 0,32 (queda de 21%).

Os produtores estão desorientados e a indústria, por sua vez, restringindo a compra do produto. De acordo com Alvim, apenas a fábrica da Nestlé de Montes Claros (MG) - a maior da América Latina na produção de leite condensado - está deixando de captar cerca de 600 mil litros de leite por dia. "Não sabemos se realmente o estoque está alto ou se a indústria está se aproveitando do momento para jogar os preços do leite para baixo."

Uma coisa é certa: incentivados pela recuperação do preço do leite, ocorrida no ano passado, os produtores investiram na produção este ano, de forma que a previsão é de uma produção 8% maior do que em 2000 - o que equivale a quase 22 bilhões de litros - sem contudo, ter havido aumento no consumo. Inclusive, com a insegurança gerada pelo racionamento de energia, o consumidor restringiu a compra de lácteos, principalmente os refrigerados.

No varejo, a indústria não conseguiu elevar o preço do leite longa vida, como fez no ano passado. De um valor no varejo de R\$ 1,20 o litro, o produto baixou para R\$ 0,90 e deverá chegar nos R\$ 0,80.

Leite da safra derruba preços

A Itambé confirma que os estoques estão altos, principalmente em função do aumento da produção atípica na entressafra.

Segundo o vice-presidente, Jacques Gonçalo, a captação no mês de junho e julho ficou 25% acima do mesmo período do ano passado e até mesmo do que janeiro (época de safra). "Nunca enfrentamos uma situação como essa, isso é totalmente atípico", diz. Isso fez com que o preço do litro passasse de R\$ 0,41 em maio para os atuais R\$ 0,36.

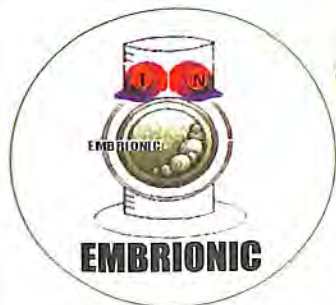
Segundo Roberto Simões, diretor da Faemg, as indústrias precisam dar maiores explicações pela restrição da compra do leite. "Se há alta produção, as empresas deveriam vender mais barato os produtos como forma de escoá-los e regularizar o mercado. Não simplesmente parar de comprar o leite." Segundo ele, as grandes indústrias estão envoltas numa caixa preta e há necessidade de mais transparência.

(Fonte: Valor Online, por Mauro Zanatta)



CURSO DE TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Em Novembro de 2001, com duração de 8 dias



EMBRIONIC
Apresenta:



O pioneiro em TE de bovinos no Brasil, Jorge Nicolau Neto, oferece seus conhecimentos adquiridos ao longo de 25 anos (mais de 8 mil coletas e 80.000 embriões a você, veterinário).

Para maiores informações e reserva de presença entre em contato pelo Telefone (19) 622-2344 ou pelo E-mail: jorgenicolau@embrionic.com.br

Após o curso de TE haverá o de sexagem de embriões com duração de dois dias.

Heróis derrotados pela Aftosa

A Aftosa provocou grandes estragos no Reino Unido e na Europa. Até o porco que estrelou o filme "Babe" foi condenado ao abate pelo tribunal inglês, sob o argumento de que o suíno pode ter entrado em contato com animais portadores da doença. O governo britânico condenou a fazenda onde vive o suíno, chamado de Grunty.

A Inglaterra viveu momentos de "guerra", na caça ao inimigo fantasma, numa fabulosa operação de abate de todos os animais possivelmente infectados. Esta foi a maior operação da História, com mais de 4,0 milhões de abates na Europa. (Fonte: *Gazeta Mercantil*) ★

Você sabia...?

... que, se um bando de patos, descer numa lagoa, na Holanda, ninguém pode mexer com eles? Nem os produtores rurais. Os patos poderão comer tudo. Depois, o governo reembolsa os proprietários. Isto chama-se "proteção ambiental". País rico é utra coisa.

Pesquisador australiano apresenta cruzamento rotacionado

A Austrália é o maior exportador de carne do mundo, embora com um rebanho de apenas 23 milhões de cabeças de gado. O país tem o objetivo de vender carne pela qualidade e não pelo peso, unindo pesquisa, melhoramento genético e modificações ambientais. Isto permite oferecer aos consumidores diversificação de produtos de primeira, o que garante espaço permanente no mercado.

Tudo isso foi apresentado pelo pesquisador australiano John Ernest Frisch, uma das maiores autoridades mundiais em gado de corte em regiões tropicais, que esteve esta semana em Campo Grande (MS) para divulgar o Sistema de Cruzamento Rotacionado, adaptado para o ambiente brasileiro.

O cruzamento rotacionado australiano trabalha com quatro raças - Ne-



lore, o Red Angus, o Senepol e o Hotlander - visando aumentar a produtividade e a qualidade da carne. Inicialmente, a fêmea Nelore é inseminada pelo Red Angus. As fêmeas obtidas nesse cruzamento recebem sêmen do Senepol. Os animais resultantes são cruzados com Hotlander e os desta etapa com o Nelore. O ciclo inicia-se novamente com o Red Angus.

"O sistema possibilita aumento de pelo menos 20% na produtividade, sem custo adicional". (Fonte: *Gazeta Mercantil*, por Paula Pimenta)

A aula que vem da Nova Zelândia

A Nova Zelândia é um forte defensor da liberalização do comércio mundial e se destaca por sua extensa atuação na agropecuária. Grande parte de tudo o que é produzido no país tem como destino as exportações, atendidas em 2/3 pelos produtos agrícolas. No setor da pecuária, a situação não é diferente, 95% do leite processado nas fazendas neozelandesas são exportados para serem vendidos nos mercados internacionais em forma de manteiga, queijo e leite em pó, entre mais de 1.000 outros produtos derivados.

Com os volumes de exportação em alta, o reflexo se dá diretamente na balança de pagamentos que mantém as estatísticas em equilíbrio e com perspectivas de crescimento. Dados estimados pelo Ministério apontam um aumento de 28% no valor total das exportações agrícolas que já chegam a US\$ 12,1 bilhões só no primeiro semestre deste ano.

A contribuição da agricultura para o produto interno bruto (PIB) é alar-

deada com otimismo. Em 2000, o setor respondeu por 15% do PIB do País, dado considerado de grande relevância, principalmente tendo em vista que desde 1985 os fazendeiros não dispõem de nenhum tipo de



subsídio do governo e o percentual de contribuição registrado na época era de 13%.

A ação do governo não só beneficiou a agricultura da Nova Zelândia, como também despertou um novo

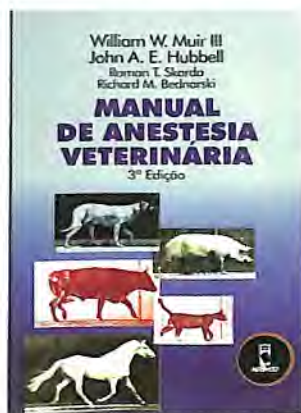
posicionamento por parte dos produtores. Desde a retirada dos subsídios, os fazendeiros voltaram à identificação de melhores maneiras de atender o cliente. "A maior dificuldade do mundo não é fazer com que as pessoas aceitem as novas idéias, mas fazer com que esqueçam as antigas", lembra o ministro James Robert Sutton, ao afirmar que o Brasil tem o mesmo potencial para seguir o caminho adotado pelo agribusiness da Nova Zelândia.

Segundo ele, o setor chegou ao patamar atual tendo como base algumas importantes variáveis, tais como: pastagens de baixo custo; níveis de mecanização; pesquisa e desenvolvimento, genética e mão-de-obra capacitada. Optando por vacas menores e mais leves, voltadas a buscar o próprio alimento nas pastagens, uma fazenda com 240 animais, por exemplo, chega a alcançar um lucro de mais de R\$ 100 mil reais no período de um ano. Portanto, a alta rentabilidade dos fazendeiros é fruto dos baixos custos de produção. ★



Pastos permanentes bem manejados – Arno Klocker Hornig – 132 páginas – Tradução de Rubens Franco de Melo – Livraria Nobel, São Paulo (SP) – 1988 – Os pastos e seus fatores. Primeira Lei da Pecuária: Rapidez de avanço. Segunda Lei da Pecuária: tempo mínimo de aproveitamento e tempo máximo de descanso. Terceira Lei da Pecuária: rapidez de crescimento. Quarta Lei da Pecuária: destruição das reservas orgânicas, sem reposição. O pastoreio livre todo o ano. Na segunda parte, uma profunda reflexão sobre os círculos viciosos que envolvem a agricultura, asfixiando grande parte dos produtores. Um livro que precisa ser lido e meditado.

Bovinocultura – Dr. Walter Ramos Jardim – 520 páginas – Instituto Campineiro de Ensino Agrícola – Relançamento de obras do autor, no ano 2001. Ensinaamentos básicos: Generalidades, História, Exterior dos bovinos, Avaliação, Julgamento, Nutrição, Reprodução, Pecuária Leiteira, Construções gerais, Manejo dos Bezerros, Novilhas. Pecuária de Corte. Pecuária Mista e bovinos de trabalho. Generalidades de Medicina Veterinária. Principais doenças. Trata-se de um livro adotado por centenas de escolas, devido à clareza dos textos e da abrangência geral.



Manual de Anestesia Veterinária – William W. Muir III e outros – Revisão técnica de Augusto Langeloh – Obra com 141 ilustrações em 434 páginas – Original: "Handbook of veterinary anesthesia". Tradução de João Roberto Braga de Mello – 3ª edição – Porto Alegre: Artmed, 2001 – Livro de grande importância para profissionais do ramo. Avaliação do paciente, pontos de anestesia para cada situação, fármacos utilizados, monitoração durante a anestesia, procedimentos e técnicas em equinos, bovinos, ruminantes em geral, cães e gatos, suínos, em cesarianas, atuação em emergências. Normas técnicas e éticas.

anas, atuação em emergências. Normas técnicas e éticas.

Produção de suínos – Vol. 1: da concepção ao desmame. Vol.2: Período de creche. Vol. 3: Crescimento, Terminação e abate. Vol. 4: A matriz. – Ilka Upmooor. Trata-se de uma coleção de pequenos livros, em linguagem clara e didática sobre a criação, manejo e reprodução de suínos, de modo que o produtor obtenha um resultado de custo/benefício altamente rentável ao objetivo de qualidade exigido pelo mercado consumidor em expansão. Também fornece subsídios importantes para o treinamento de mão-de-obra especializada para o trato com os animais.



Agricultura Familiar – Metodologias de experimentação com os agricultores – 142 páginas - Embrapa/2000 – Propostas para desenvolvimento de tecnologias com agricultores do semi-árido.

Experiências já realizadas na Paraíba (AS-PTA), em Juazeiro, BA (Massaroca), ou no Iapar. A posição de aprendizado dos agricultores. Passando a limpo o papel do pesquisador junto dos agricultores. Constatação de que "a cesta de pesquisas está quase vazia", ou seja, não existem tantas tecnologias disponíveis

para provocar uma mudança no semi-árido/Agreste, como se pensa.

Editoras citadas

– **Artmed Editora Ltda** – Av. Jerônimo de Ornelas, 670 – Porto Alegre (RS) – CEP: 90040-340 – Fone: (51) 3330-3444.

– **Livraria Nobel S/A** – R. da Balsa, 559 – São Paulo (SP).

– **Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia** – Pq. Estação Biológica – PqEB – Av. W3 Norte (final) – Caixa Postal: 040315 CEP: 70770-901 – Brasília (DF) – Fone: (61) 348-4236 – E-mail: vendas@spi.embrapa.br

– **Instituto Campineiro de Ensino Agrícola** – R. Romualdo Andreazzi, 425 – Fone: (19) 3272-2280 – CEPO: 13036-100 – Campinas (SP) E-mail: icea@icea.com.br

– **LEAL** – Livraria e Editora Agropecuária Ltda – R. Bento Gonçalves, 236 – CEP: 92500-000 – Guaíba (RS) – Fone: (51) 480-3030. E-mail: edipecc@plug-in.com.br



Adeus às chitas do Gir



Todo mundo acha que Deus, além das nuvens, é uma suprema personalidade muito séria. Um velhinho ranzinza, dono dos trovões e também das algemas dos infernos. Milhares e milhares de pessoas foram queimadas nas fogueiras, em praça pública, por terem tido um minúsculo entreviro com a Igreja de Deus. Os homens "justos", representantes de Deus do amor e da misericórdia, piscaram o olho ao ver as pessoas cozinhando o olho quente ou crepitando nas fogueiras. Amor e misericórdia? Só se foi no céu! Mas será que Deus era ou é tão mau assim? No fundo, no fundo, parece que não.

Deus, no fundo, é um brincalhão. Ele brincou de fazer o mundo. E, pelo jeito, continua brincando. Talvez estejam certos os brâmanes (religiosos) quando afirmam que sempre há um Deus Menino aprontando traquinices no universo manifestado. Os indianos estão certos, certíssimos, pois quem vai provar que Deus não errou ao criar as zebras, os leopardos, os tigres, as onças, os pavões, as chitas do gado Gir, os chifres do Guzerá e até os rabos das inocentes baleias? Pois é: tudo isso foi traquinice, no duro!

Qualquer estudante das coisas de Deus (teósofo, teólogo, sufista, gnóstico, etc.) afirma – categoricamente – que "Deus geometriza, tamanha é sua perfeição nas obras da Natureza". Para tal estudioso, dois mais dois são quatro e ponto final. Será? Nada disso. Nas contas da Natureza, dois mais dois nunca dá quatro, ou quase nunca. Isso já é uma brincadeira...

Basta ver as malhas das zebras. Existem duas iguais? Não. Ora, se todas as aves do céu são iguais, todos os bem-te-vis, todos os beija-flores e, então, por que as manchas do tigre nunca são iguais? E nem as chitas do Gir? Ou será que tudo é diferente e nós, mesmo utilizando nossas portentosas máquinas, achamos que é tudo igual?

Transubstanciando o dogma teológico em crença e suor biológicos, a verdade é que Deus gastou muita energia nos primeiros dias da Criação. Afinal, criou galáxias, milhões

delas, com estrelas, planetas, asteroídes, etc. Foi uma canseira! Já no final da criação, depois de ter inventado milhões de tipos de insetos, bilhões de bichinhos invertebrados – todos iguaizinhos, ou quase – começou a sentir uma certa zonzeira, aquela tontura que hoje nossos cientistas chamam, pomposamente, de estresse.

De repente, Deus viu que seu universo estava muito igual. As flores eram sempre iguais, nasciam e morriam iguais, geração após geração. Era preciso fazer alguma coisa. Falavam cores e mais cores, ou detalhes individualistas. Era preciso colocar "arte" na criação que, segundo os hinduístas, soma mais de 8,6 trilhões

saro ou inseto também tem uma identidade própria e nós, pobres mortais, é que não enxergamos! No olho do mortal tudo fica igual!

Teria Deus terminado sua obra? Nada disso. Em sua suprema traquinice, Deus matusquelou e resolveu dar um Sopro Divino naquele bicho desengonçado, meio primata, meio sabido e o mundo começou a registrar trombadas e acabou dando no que deu! O diabo daquele macacoíde meteu-se a grandalhão, chegou aos computadores, à bomba atômica, esqueceu-se que era apenas um mamífero como tantos outros perante Deus e tomou uma inédita decisão: iria fazer o papel do Criador!

Agora, a bagunça está feita: o mamífero sabido, julgando-se criado à imagem e semelhança do Criador, resolveu clonar ratos, ovelhas, porcos e, finalmente, até outros homens. Ele escolhe um espécime e fabrica milhares, todos iguaizinhos, como se fossem cópia-xerox. Já tomou a decisão: vai recomendar a criação de tudo.



de espécies (para quem quiser contar!). É isso aí! Deus já estava estressado quando começou a criar os mamíferos, depois de treinar a criatividade com insetos, moluscos, aves e tudo o mais.

Bom! foi assim que os mamíferos marcaram uma divisão na história da criação e surgiu a desordem no meio da antiga ordem: as listras das zebras, as malhas das onças, o rabo das baleias – nunca um animal seria exatamente igual ao outro. Deus gostou e criou o leque: as cores do papagaio, as cores do pavão, de algumas aves vistosas, etc. etc. Deus acabou com o comunismo, derrubou o Muro, e entrou na individualização de cada ser vivente. A criação ficou mais charmosa, sem dúvida!

Depois de milhões de anos daquela primeiríssima semana cansativa, pode se afirmar que, hoje, cada pás-

Isto pode ser uma pena! Se der certo, adeus para as malhas das zebras, dos rabos das baleias, das pintas das onças, das chitas do gado Gir, dos chifres do Guzerá e de um milhão de coisas que tornam o mundo mais bonito, mais colorido, mais interessante. A igualdade mata! As zebras serão iguais, todo Gir será igual, todas as onças serão iguais – que chatice! Tudo vai virar cópia lucrativa para encher os bolsos de uma minoria de pessoas.

Uma coisa é certa: Deus, lá no céu, com sua traquinice de plantão, não deve estar gostando desses terráqueos metendo-se a traquinas nas obras de Criação e pode encenar um final apoteótico bem ao estilo do Velho Mandamento. Xii! – por coisa bem menor – as cidades de Sodoma e Gomorra entraram na história. Aliás, entraram numa fria!



O BERRO

A única revista especializada
em Caprinos & Ovinos
no Brasil

Não fique do lado de fora,
leia e conheça a maravilhosa vida
dos produtores de cabras e ovelhas
de todo o Brasil.

Apenas R\$ 45,00 por ano.
Vale a pena !

Faça sua assinatura agora
e ganhe este

Brinde



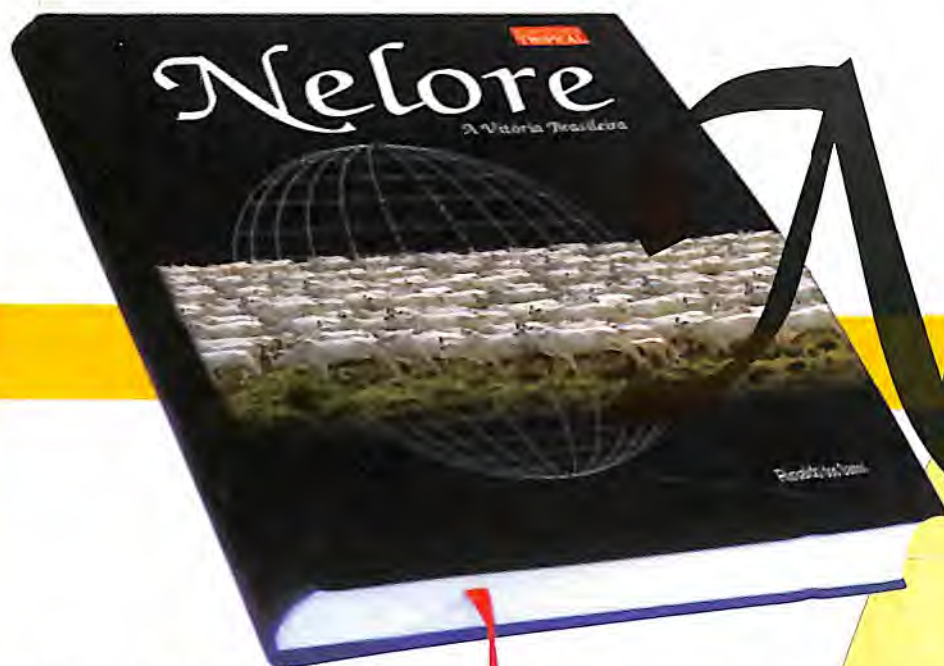
Promoção válida
enquanto durar
o estoque

de **228**
páginas

Fale com nosso Telemarketing

Editora
Agropecuária
Tropical Ltda
Caixa Postal: 606
CEP: 38001-970
Uberaba, MG

Telefones: (34) 3312-7290
3312-9788
3338-3429
3312-9484
Telefax: (34) 3312-9080



Nelore

A vitória do "boi verde"

*Depois de 3 volumes sobre o Nelore, vem agora, o livro que mostra
o Nelore brasileiro para o mundo.
É o Brasil diante da nova geração de alimentos*

NELORE:
a vitória brasileira
- Volume 4

*O Nelore
Brasileiro
para o mundo*

Formato: 22 x 31 cm
Arte-Final: 19,5 x 28 cm
Capa-dura - Fita demarcadora
Estojo p/ viagem
Papel couché 90 g.
Em Português, Inglês e Espanhol.



Um mundo de informações

- A pecuária mundial depois da vaca louca
- Para onde caminha a pecuária mundial?
- As tendências da pecuária de corte.
- Porque o Nelore é o melhor gado do mundo
- Um show de competência do zebuzeiro brasileiro.
- Caminhos da expansão.
- As vantagens do Nelore namoderna ciência
- O futuro do pequeno e médio produtor no Terceiro Mundo.

- As novas fronteiras agropecuárias.
- Para onde caminha a tecnologia da carne?
- A carne real e a possível.
- Até onde vai a tecnologia?
- As últimas novidades para os trópicos.
- O Nelore é a chave para novos mundos -
- O desempenho do Nelore em novas regiões
- A expansão para todos os continentes.
- O "selo" brasileiro para o mundo.

E mais:

**Resumos importantes para sua
atualização Zootécnica:**

*Reprodução,
Nutrição, Sanidade,
Infra-estrutura,
Estudos de carcaça,
Mercado de carnes,
Novilho Precoce,
Interação solo-planta-animais,
Desafios da produção
de carne no Brasil, etc.*

**SEU ANÚNCIO CUSTA
MENOS QUE EM
QUALQUER REVISTA
e dura muito, muito,
muito mais**

**EQUIPE DE FOTÓGRAFOS
AUTÔNOMOS PARA
VISITAR SUA FAZENDA.**

*Reserve seu espaço, agora, e prepare as fotos
até o final de Janeiro/2000.*

*Diária para visita à fazenda: R\$ 180,00,
para fotografias aprovadas para este livro*

**TABELA DE PREÇOS
DE ANÚNCIOS**

À vista 1.200,00 - 3 prestações de 400,00
6 prestações de 240,00 - 10 prestações de 160,00

*Contratos após 30/08/01 = R\$ 1.450
em 4 prestações de R\$ 362*

BRINDE

**2 Assinaturas da revista "Zebu"
("Agropecuária Tropical")
para seus clientes preferidos.**

*Seu rebanho
merece
ser exibido para
o mundo inteiro.*

Fale com a gente

EDITORA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA
Av. Alexandre Barbosa, 853 - Caixa Postal: 606
CEP: 38060-200 - Uberaba - MG
Fones: (34) 3312-7290 / 3312-9788 / 3338-3429
FAX: (34) 3312-9080

E-mail: zebus@zaz.com.br / site: www.zebus.com.br

Tradição em livros e revistas desde 1975